



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE LETRAS

RAFAELA CARLA DE SOUZA FERREIRA

**ESTUDO TOPONÍMICO: UMA ANÁLISE ACERCA DOS TOPÔNIMOS DE
ORIGEM INDÍGENA IDENTIFICADOS NO MUNICÍPIO DE INHANGAPI-
PA**

Castanhal
2018

Rafaela Carla de Souza Ferreira

**ESTUDO TOPONÍMICO: UMA ANÁLISE ACERCA DOS TOPÔNIMOS DE ORIGEM
INDÍGENA IDENTIFICADOS NO MUNICÍPIO DE INHANGAPI-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do grau de Licenciado em Letras (habilitação em Língua Portuguesa), Faculdade de Letras do Campus Universitário de Castanhal, Universidade Federal do Pará. Orientador: Dr.^a Carmen Lúcia Reis Rodrigues.

Castanhal
2018

Rafaela Carla de Souza Ferreira

**ESTUDO TOPONÍMICO: UMA ANÁLISE ACERCA DOS TOPÔNIMOS DE ORIGEM
INDÍGENA IDENTIFICADOS NO MUNICÍPIO DE INHANGAPI-PA**

Data de aprovação:

Banca examinadora

Membro:

Prof.^a Dr.^a Carmen Lúcia Reis Rodrigues
Universidade Federal do Pará

Membro:

Prof.^a Ma. Eliene Rosa Chaves
Universidade Federal do Pará

Dedico este trabalho a Deus, Ele que rege a minha vida. A meus pais (Carlos Roberto e Ana Rita), que sempre me apoiaram, fazendo o possível e o impossível para manter meus estudos e me verem formada. Às minhas irmãs (Roberta, Renata e Raniele), elas que são minhas companheiras, amigas e incentivadoras, as quais sempre estiveram ao meu lado me impulsionando a sempre buscar o melhor para mim.

AGRADECIMENTOS

Nesse momento, não posso deixar de agradecer às pessoas que sempre estiveram ao meu lado e que fizeram parte dessa conquista.

Agradeço a Deus, sempre, por tudo que tem me proporcionado e por ter me guiado nessa jornada.

Aos pais mais amáveis, Carlos Roberto e Ana Rita, que tanto me apoiaram fazendo o possível e o impossível para me verem formada. Vocês são minha maior força. Ter vocês como pais é o maior e melhor presentes que Deus me concedeu. Obrigada pelo amor incondicional.

Às minhas irmãs, Roberta, Renata e Raniele, por acreditarem em mim e por me motivarem a sempre correr atrás dos meus objetivos. Vocês são essenciais na minha vida. Grata, gratíssima pelo companheirismo, pela cumplicidade e, sobretudo, por serem as melhores irmãs do mundo.

Ao meu cunhado, Elielson Azevedo, pela ajuda constante. Grata, por assumir o papel de irmão.

À Leliane Mendonça, por ser uma amiga tão especial. Alguém com quem muito aprendi e aprendo constantemente. És um ser humano maravilhoso. Obrigada por me conceder o privilégio de sua amizade.

À Hosana Gabriela, tão leve, prestativa e verdadeira. Obrigada pela amizade que construímos ao longo da minha graduação, admiro muito você.

À Letícia Batista, pela cumplicidade e por me oferecer uma amizade límpida e verdadeira. Você é especial para mim, obrigada.

À minha amiga-irmã, Tatiane Santana, por todos os momentos felizes que compartilhamos. Obrigada pelo apoio em todos os momentos que necessitei e, sobretudo, obrigada por me mostrar como se portam as verdadeiras amigas. Parafraseando você: "És muito especial em minha vida".

À Universidade Federal do Pará, em especial, aos professores da faculdade de Letras: Carmen Rodrigues, Inéia Abreu, Márcia Ohuschi, Zilda Paiva, José Guilherme, Sérgio Alfonso, Sylvia Trusen, Alex Moreira, André de Aquino, Mariza Guedes, Alcides Lima e aos demais, que não me vem à memória para citá-los. Agradeço a vocês, todos os

ensinamentos que me proporcionaram durante a minha graduação. Vocês foram primordiais no meu processo de formação, tanto no pessoal quanto no profissional.

A todos os meus colegas de turma, pessoas maravilhosas, com os quais aprendi e compartilhei as melhores experiências.

À minha orientadora, Carmen Lúcia Reis Rodrigues, grande professora e grande pessoa, a qual tem imensa participação na concretização deste trabalho. Muito obrigada, por orientar-me nesta pesquisa, por expandir meus conhecimentos, pela cordialidade com que sempre me recebeu, pelas riquíssimas e muito válidas orientações, sobretudo, pela forma com que as conduziu, sempre com muita simplicidade. Sou imensamente grata a você.

.

"A Toponímia situa-se como a crônica de um povo, gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras...".

Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick

RESUMO

Este trabalho apresenta uma pesquisa voltada para a Toponímia, disciplina que, inserida na área da Linguística, tem como objeto de estudo os topônimos, isto é, os nomes designados pelo homem para batizar os lugares ou acidentes geográficos. Dessa forma, o presente trabalho tem como principal objetivo analisar e refletir acerca dos topônimos de origem indígena (tupi) que batizam comunidades, ramais, fazendas e igarapés situados no município de Inhangapi-PA, localizado na Mesorregião Nordeste Paraense. Intentamos, a partir daí, descrever a etimologia dos topônimos, a partir dos dicionários etimológicos de Bueno (1998), Sampaio (1987), Tibiriçá (1984, 1985) e Cunha (1998); analisar a sua estrutura morfológica, identificando-os como simples, simples híbrido, composto e composto híbrido; averiguar as mudanças fonéticas e fonológicas dos designativos; e classificá-los segundo o modelo taxionômico desenvolvido por Dick (1990). A metodologia empregada segue as seguintes etapas: levantamento bibliográfico; coleta, seleção e análise dos dados, os quais foram retirados do mapa do município, fornecido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Para a concretização deste trabalho, nos apoiamos nos pressupostos teóricos e metodológicos desenvolvidos por Dick (1990), assim como em outros autores que também desenvolveram seus estudos na área da Toponímia, como Carvalhinhos (2003, 2008), Carvalho (2003, 2010), Isquerdo (2008) e Andrade (2006, 2010). Os resultados obtidos nesta análise mostram que, em se tratando da estrutura morfológica, a maioria dos topônimos apresenta estrutura simples. Já em relação à classificação taxionômica, evidenciou-se a predominância da taxa Fitotopônimo, a qual reúne os Topônimos de procedência vegetal. Com isso, comprovamos que as características referentes à flora, foram causas motivacionais que mais influenciaram o denominador no processo de nomeação das localidades que fazem parte do município em foco.

Palavras-chave: Topônimos. Inhangapi- PA. Tupi. Acidentes Geográficos

ABSTRACT

This work presents a research about the toponymy, a subject-matter of the linguistic area that has as object of study the Toponyms, meaning the names designations for a place or geographies accidents. In this way, the work has as objective to analyze and to reflect about of the Toponyms from indigenous people (Tupi) which give names for places such as communities, extensions, farms and igarapés of the municipality of Inhangapi-PA, located in the mesoregion northeast of Pará. We intend, from there, to describe the etymology of toponyms, from the etymological dictionaries of Bueno (1998), Sampaio (1987), Tibiriçá (1984, 1985) and Cunha (1998); to analyze your morphological structure, identifying them as simple, simple hybrid, compound and compound hybrid; ascertain the changes morphologic and phonetic of designative; and classify them according to the taxonomic model developed by Dick (1990). The Methodology used the following steps: bibliographic survey, collect, selection and analysis of data, which were taken out from the map of the municipality provided by the Brazilian Institute of Geography and Statistics - IBGE. For the concretization of this work, we rely on the theoretical and methodological assumptions developed by Dick (1990), as well as other authors who have also developed their studies in the area of Toponymy, such as Carvalhinhos (2003, 2008), Carvalho (2003, 2010), Isquerdo (2008) and Andrade (2006, 2010). The results obtained in this analysis show that, when dealing with the morphological structure, most toponyms present a simple structure. Regarding the taxonomic classification, the predominance of the Taxi Phytotoponym, which includes the toponyms of vegetal provenance, was evidenced. Thereby, we verified that the characteristics referring to the flora were the motivational causes that most influenced the denominator in the process of naming the localities which are part of the municipality in focus.

Key words: Toponyms. Inhangapi- PA. Tupi. Geographies Accidents.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Taxeonomias de natureza física	26
Quadro 2 – Taxeonomias de natureza antropocultural	28
Quadro 3 – Topônimos de natureza física e de procedência indígena dispostos no mapa do IBGE	33
Quadro 4 – Topônimos de natureza antropocultural e de procedência indígena dispostos no mapa do IBGE	34
Quadro 5 – Topônimo Alto Patauateua	39
Quadro 6 – Topônimo Arajó	40
Quadro 7 – Topônimo Bacuri	40
Quadro 8 – Topônimo Catenduçú	41
Quadro 9 – Topônimo Cariru	41
Quadro 10 – Topônimo Cumarú	42
Quadro 11 – Topônimo Guajará	42
Quadro 12 – Topônimo Igarapé-Acú	42
Quadro 13 – Topônimo Inhangapi	43
Quadro 14 – Topônimo Itaboca	43
Quadro 15 – Topônimo Jundiá	44
Quadro 16 – Topônimo Maracanã	44
Quadro 17 – Topônimo Muraiteua	45
Quadro 18 – Topônimo Paqueta	45
Quadro 19 – Topônimo Parazinho	45
Quadro 20 – Topônimo Patauateua	46
Quadro 21 – Topônimo Pernambuco	46
Quadro 22 – Topônimo Piracema	47
Quadro 23 – Topônimo Tapera	47

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
1.1 Trajetória do estudo Toponímico.....	15
1.2 Toponímia: conceito e importância.....	18
1.3 O signo linguístico e seu caráter arbitrário	20
1.4 O signo Toponímico e seu caráter motivacional.....	22
1.5 Estrutura morfológica dos Topônimos.....	23
1.6 Taxeonomia Toponímica	25
2. METODOLOGIA	30
2.1 Tipo de abordagem da pesquisa	30
2.2 Pesquisa bibliográfica	31
2.3 Coleta, seleção e análise dos dados.....	32
3. ANÁLISE DOS TOPÔNIMOS DE ORIGEM INDÍGENA DO MUNICÍPIO DE INHANGAPI-PA	36
3.1 Histórico do município	37
3.2 Análise dos dados coletados.....	39
CONCLUSÃO	50
REFERÊNCIAS	52
ANEXO A	54

INTRODUÇÃO

O homem tem como característica própria atribuir nome a tudo aquilo que existe no universo e que é do seu conhecimento. Esse método humano de nomear elementos sejam eles: pessoas, animais, objetos ou lugares é uma forma que o homem criou para manter certa organização na sociedade em que vive, pois, através deste ato nominativo, é possível identificar e individualizar os seres e as coisas, dividindo-os em grupos de acordo com suas particularidades.

Seguindo esta perspectiva, faz-se necessário inteirar que uma das atividades mais antigas desempenhada pelo homem é o ato de dar nomes a lugares. Conforme Dick (1990a, p.5), "[...] a nomeação dos lugares sempre foi atividades exercida pelo homem, desde os primeiros tempos alcançados pela memória humana." Isso decorre, sobretudo, da necessidade que o ser humano tem de conhecer o espaço no qual ele está incorporado.

Assim, cabe dizer que a disciplina responsável por investigar os nomes de lugares é a Toponímia, a qual está vinculada a uma subárea da linguística, a ciência Onomástica, que, por sua vez, tem como objeto de estudo os nomes próprios em geral. No cerne desta ciência, encontram-se duas vertentes: a Toponímia e a Antroponímia. Enquanto aquela tem como objeto de estudo os nomes próprios de lugares, esta se interessa em estudar os nomes próprios de pessoas.

O interesse em desenvolver este trabalho surgiu no interior de um grupo de pesquisa que está voltado para o estudo da ciência Onomástica, mais especificamente para o estudo dos topônimos. O grupo em questão é conduzido pela professora Dra. Carmen Lúcia Reis Rodrigues, docente da Universidade Federal do Pará, que nos mostrou a importância dos topônimos, uma vez que, através do estudo destes, é possível descobrir vestígios da história de um povo. Dick (1990b) reitera que, a partir da interpretação de um topônimo, é possível conhecer tanto valores linguísticos quanto valores extralinguísticos de uma comunidade.

Dessa forma, a partir da percepção da importância do estudo dos topônimos, surgiu o interesse de realizar uma pesquisa toponímica no município de Inhangapi-Pa.

Para tanto, propusemo-nos a analisar somente os topônimos de procedência

indígena, mais precisamente de etimologia Tupi, a fim de responder as seguintes perguntas: a) Quais influências a língua tupi exerce no município em questão? b) Dentre os topônimos averiguados, as principais razões que motivaram o denominador no ato da nomeação estão relacionadas a elementos da natureza, como a fauna e a flora da localidade? Ou estão relacionadas a fatores antropoculturais, como, por exemplo, influências culturais, históricas, mitológicas, entre outras?

No intento de responder a essas perguntas, elaboramos as seguintes hipóteses:

i. O Tupi, pelo fato de ter sido a língua mais falada e mais reconhecida no território brasileiro, antes de ser substituída pela língua portuguesa, não deixou de exercer influências sobre a língua que a sobrepôs, uma vez que foi acrescentada ao léxico português, uma variedade de palavras provenientes do Tupi. O município de Inhangapi-PA, por ter sido habitado por povos indígenas, ainda sofre influências desses povos. Isso é comprovado através dos topônimos que nomeiam as localidades pertencentes a esse município, os quais são, em grande parte, de etimologia tupi.

ii. A escolha de um topônimo para designar determinado lugar sempre será irradar partir de um motivo. Tal escolha pode ser estimulada tanto por aspectos relacionados às características físicas da localidade, como por fatores referentes ao conhecimento de mundo do denominador, suas crenças, percepções e sentimentos. No caso do município de Inhangapi-PA, os aspectos que mais influenciaram o denominador no processo de nomeação foram as características físicas da localidade.

Desse modo, a escolha deste objeto de estudo se justifica por dois motivos. O primeiro é em virtude de haver na referida localidade, um número significativo de designativos que provêm do tupi, dentre eles nomes de comunidades, ramais, fazendas e igarapés, mas que ainda não foram estudados em sua totalidade. O segundo motivo é justificado pelo anseio de acrescentar à outra pesquisa toponímica já realizada no município de Inhangapi, informações relevantes a respeito dos topônimos investigados, como por exemplo, as mudanças morfológicas e fonológicas de alguns desses topônimos.

A pesquisa acima mencionada consiste no trabalho de conclusão de curso da aluna Tatiane Carmem Silva Rodrigues, intitulado "O nome e o lugar: estudo léxico-toponímico de origem tupi de Inhangapi-PA", que também trata dos designativos de procedência

indígena, mas que, no entanto, aborda apenas os topônimos que nomeiam as comunidades.

Assim sendo, intentamos com essa pesquisa, não apenas tecer algumas informações e reflexões sobre os topônimos que já foram e os que ainda não foram investigados, mas também assinalar outras questões que são debatidas nos estudos toponímicos, mas que não foram vistas no trabalho citado acima.

Logo, este trabalho tem por objetivo principal analisar e refletir acerca dos topônimos de origem indígena que nomeiam vilas, ramais fazendas e igarapés situados no município de Inhangapi-PA. Como objetivos específicos, comprometemo-nos a descrever a etimologia dos topônimos de origem indígena situados no município em questão, por meio do auxílio dos dicionários etimológicos de Bueno (1998), Sampaio (1987), Tibiriçá (1984, 1985) e Cunha (1998); analisar a morfologia dos Topônimos, identificando-os como simples, simples híbrido, composto e composto híbrido; averiguar as mudanças fonéticas e morfológicas dos Topônimos e classificá-los de acordo com o modelo taxonômico desenvolvido por Dick (1990).

Para subsidiar o presente trabalho, embasamo-nos nos pressupostos teóricos e metodológicos desenvolvidos por Dick (1990), assim como em outros autores que também desenvolvem seus estudos na área da Toponímia, como Carvalhinhos (2003, 2008), Carvalho (2003, 2010), Isquerdo (2008) e Andrade (2006, 2010).

No que tange à estrutura deste trabalho, ele está organizado em três capítulos. Antes dos capítulos, na parte destinada à introdução, é apresentada uma visão global da pesquisa.

No primeiro capítulo, **Fundamentação teórica**, fazemos uma abordagem geral a respeito do estudo dos topônimos. Primeiramente, discorreremos acerca dos principais estudiosos da área da Toponímia, sobretudo, os pesquisadores brasileiros. Procuramos, ainda, especificar suas principais linhas de pesquisa, assim como suas contribuições para os estudos toponímicos. Em seguida, conceituamos a Toponímia e traçamos algumas considerações a respeito de sua importância para a humanidade. Posteriormente, com base nos pressupostos teóricos de Ferdinand Saussure (2012), versamos a respeito do signo linguístico e suas características. Por conseguinte, discorreremos acerca do signo toponímico e suas particularidades, buscando, ainda,

informar o que o diferencia do signo linguístico. Na seção seguinte, explanamos sobre a estrutura morfológica do topônimo. E, por fim, na última seção, apresentamos o modelo taxonômico dos topônimos, desenvolvido por Dick (1990).

No segundo capítulo, **Metodologia**, descrevemos as técnicas e procedimentos adotados neste trabalho. Primeiramente, pautando-nos em Chizzotti (2010), informamos em que tipo de pesquisa se enquadra este trabalho. Por conseguinte, fazemos o levantamento bibliográfico, onde elencamos os materiais usados para subsidiar esta pesquisa. Por fim, descrevemos os caminhos metodológicos empregados na análise do *corpus* dessa pesquisa: coleta, seleção e análise dos dados.

No terceiro capítulo, **Análise dos Topônimos de origem indígena pertencentes ao município de Inhangapi-PA**, apresentamos a análise e interpretação dos Topônimos, com base nos preceitos teórico-metodológicos vistos no decorrer deste trabalho.

Na parte do trabalho destinada à conclusão, expomos os resultados obtidos na análise, reafirmamos que tipo de topônimo prevaleceu dentre os designativos analisados, e qual foi a taxa toponímica predominante. Retomamos também aos objetivos traçados no interior deste trabalho, apontando de que maneira eles foram atingidos. Buscamos informar, ainda, o que foi visto nesta pesquisa que não se encontra em outro trabalho toponímico realizado em Inhangapi-PA.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo é subdividido em seis seções, são elas: Trajetória dos estudos toponímicos; Toponímia: conceito e importância; O signo linguístico e seu caráter arbitrário; o signo toponímico e seu caráter motivacional; Estrutura morfológica dos topônimos; e Taxionomia toponímica.

Na primeira seção, discorreremos acerca dos principais estudiosos da área da Toponímia, sobretudo, os pesquisadores brasileiros. Procuramos ainda, especificar suas principais linhas de pesquisa, assim como suas contribuições para os estudos toponomásticos. Em seguida, na segunda seção, conceituamos a Toponímia e traçamos algumas considerações a respeito de sua importância. Posteriormente, na terceira seção, tecemos uma reflexão acerca do signo linguístico e sua principal característica, para isso, nos apoiamos no pressuposto teórico de Saussure (2012). Já a quarta seção, destina-se à abordagem do signo toponímico e suas particularidades. Procuramos, ainda nesta seção, notificar o que diferencia o signo toponímico do signo linguístico. Na quinta seção, versamos a respeito do processo de formação dos topônimos, assim como sua estrutura morfológica. Na sexta e última seção deste capítulo, apresentamos o modelo taxionômico desenvolvido por Dick (1990).

1.1 TRAJETÓRIA DO ESTUDO TOPONÍMICO

Os primeiros estudos toponímicos desenvolveram-se na França, no ano de 1878, por Auguste Lorgnon. Este apresentou suas primeiras pesquisas toponímicas na *École Pratique des Hautes-Études* e no *colégio de França*. Com a aquisição do conhecimento sobre os estudos toponímicos, os alunos de Longnon, em 1912, publicaram o livro *Les noms de lieux de la France*. Esta obra, segundo Dick (1990a), é considerada clássica para o conhecimento da nomenclatura dos nomes habitados. Logo, é válido mencionar que foi a partir dos estudos de Longnon que a Toponímia se consolidou como disciplina científica.

No ano de 1922, Albert Dauzat deu continuidade ao estudo toponímico na França, haja vista que, com o falecimento de Longnon, este estudo havia sido interrompido. Neste mesmo ano, Dauzat publicou a *Cronique de toponymie*, que de acordo com Dick (1990a), corresponde a uma bibliografia minuciosa com alguns dos principais trabalhos desenvolvidos por historiadores, geógrafos e linguistas europeus acerca dos nomes antigos de lugares. Já no ano de 1938, Dauzat promoveu o I congresso Internacional de Toponímia e Antroponímia. O referido evento foi organizado com o intuito de debater práticas concernentes à ciência Onomástica, uma vez que abrangia discussões voltadas tanto para a Toponímia quanto para a Antroponímia. O evento em questão teve grande proporção, pois contou com a participação de cerca de vinte e um países.

Assim, a Toponímia passou a ser objeto de estudo, também, em outros países além da França. Pesquisadores dos Estados Unidos, Canadá, Rússia, Espanha, dentre outros, realizaram grandes trabalhos científicos no âmbito da Onomástica.

No Brasil, a obra que marca o início dos estudos dos Topônimos é *O tupi na geografia nacional*, de Theodoro Sampaio, a qual trata do léxico que se origina da língua tupi. Conforme Dick (1990a *apud* CARDOSO 1961), esta obra é considerada clássica pelo fato de Sampaio fazer uma análise minuciosa acerca dos vocábulos que provêm da língua tupi, pelo conhecimento aprofundado que o autor demonstra ter sobre esta língua e, também, pela seriedade de suas investigações.

Destacamos, também, a influência de Cardoso (1961) no estudo dos topônimos. Conforme Dick (1990a, p.4), o referido autor foi o responsável por fazer um levantamento acerca da contribuição dos principais especialistas nos estudos toponímicos, colocando em destaque o caráter histórico das publicações, sobretudo, publicações referentes à lexicologia indígena. Cardoso ganha destaque, ainda, por ser o primeiro pesquisador brasileiro que realizou um estudo toponímico e investigou os topônimos de origem indígena pertencentes ao estado do Amazonas, especificamente os topônimos de procedência caribe e aruaque.

No entanto, foi a partir do ano de 1990, com os estudos da professora Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, que a Toponímia recebeu uma maior visibilidade no território brasileiro. A autora em questão é considerada uma das mais renomadas estudiosas desta área aqui no país. Isso se dá pelo fato de que, além de produzir

trabalhos de grande relevância no ramo da Onomástica, também é apontada como norteadora de vários estudos toponímicos, pois, com base no estudo teórico-metodológico que desenvolveu, diversos trabalhos de mestrado e doutorado já foram produzidos.

Dentre os trabalhos mais importantes produzidos por Dick, no campo da Toponímia, está a criação do sistema taxonômico dos topônimos. Esta sistematização abarca 27 taxes de topônimos que se subdividem em duas classes: os topônimos de natureza física e os topônimos de natureza antro-po-cultural. Como parte de sua produção bibliográfica a autora também desenvolveu o projeto ATB (Atlas Toponímico do Brasil), que é de grande importância para os estudos toponímicos.

De acordo com Curvelo (2009, p.24), este projeto tem como principal objetivo proporcionar o conhecimento da Toponímia brasileira do ponto de vista lexical, etimológico, morfossintático e etnolinguístico.

Ainda sobre o ATB, faz-se necessário inteirar que, dentre os projetos associados a ele, estão os projetos: Atlas Toponímico do Estado de São Paulo (ATESP); Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul (ATEMS); Atlas toponímico do Estado de Mato Grosso (ATEMT); Atlas Toponímico do Estado de Minas (ATEMG); Atlas Toponímico do Estado do Ceará (ATEC); Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira (ATAOB); Atlas Toponímico De Origem Indígena do Estado do Tocantins (ATITO) e o Atlas Toponímico do Estado do Paraná (ATEPAR).

Como o *corpus* deste trabalho são os Topônimos de origem indígena, é imprescindível ressaltar a pesquisa realizada pela professora Karylleila dos Santos Andrade, que, seguindo a metodologia de Dick (1990), opta por estudar os topônimos de procedência indígena. Nesta linha de pesquisa, um dos trabalhos mais importantes desenvolvidos por esta autora foi o "Atlas Toponímico de Origem Indígena do Estado do Tocantins" (ATITO). Apresentado como tese de doutorado, sendo também parte integrante do ATB.

Sobre os estudos toponímicos, Andrade faz a seguinte colocação:

Todo trabalho toponímico constitui um caminho possível para o conhecimento do *modus vivendi* e da cosmovisão das comunidades linguísticas que ocupam um determinado espaço. É nesse momento, que são exteriorizado e evidenciados aspectos sociais, religiosos, antropoculturais, organização política e linguística de um determinado grupo (ANDRADE, 2010, p. 193).

Outra pesquisadora de grande notoriedade nos estudos toponímicos é a professora Aparecida Negri Isquierdo, a qual possui vários trabalhos acadêmicos que contribuem para os estudos toponímicos, dentre os quais podemos destacamos o artigo "O nome do município: Um estudo etnolinguístico e sócio-histórico na toponímia sul mato-grossense" e o *ATEMS* (Atlas do Estado de Mato Grosso do Sul). Segundo Aguilera (2006, p. 136 *apud* CURVELO, 2009, p. 33) Isquierdo "tem sido, desde 1996, uma das grandes incentivadoras dos estudos toponímicos na UFMS, local onde coordena o *ATEMS*, projeto, que tem propiciado a produção de muitas teses, dissertações e artigos sobre a toponímia brasileira".

Patrícia de Jesus Carvalhinhos também é um nome que se evidencia no ramo dos estudos Onomásticos. No que concerne ao estudo toponímico no Brasil, Carvalhinhos (2008) afirma que há cada vez mais a aproximação deste estudo à teoria linguística, à dialetologia, à sociolinguística, à lexicologia, à terminologia e à cartografia numa tentativa de se criar o que denominamos o texto toponímico. Para a autora em questão:

Os atuais estudos onomásticos no Brasil vêm justamente resgatando a história social contida nos nomes de uma determinada região, partindo da etimologia para reconstruir os significados e, posteriormente, traçar um panorama motivacional da região em questão, como um resgate ideológico do denominador e preservação do fundo da memória (CARVALHINHOS, 2003, p.172).

Carvalhinhos, assim como os outros pesquisadores aqui mencionados, possui diversos trabalhos publicados, a exemplo temos: "Estudos de Onomástica em língua portuguesa no Brasil: perspectivas para inserção mundial", publicado em 2008, e "Onomástica e Lexicologia: o léxico toponímico como catalisador efundo de memória. Estudo de caso: os sociotopônimos de Aveiro (Portugal)", publicado em 2002-2003.

1.2 TOPONÍMIA: CONCEITO E IMPORTÂNCIA

Toponímia é um termo proveniente do grego, em que *topos* significa "lugar" e *onoma* significa "nome". De acordo com o que já foi mencionado na introdução deste trabalho, a Toponímia, disciplina responsável por investigar os nomes de lugares, juntamente com outra disciplina, a Antroponímia, que é responsável por estudar os

nomes de pessoas, estão inseridas na ciência *Onomástica*. Esta última é um ramo da linguística que se ocupa da investigação dos nomes próprios em geral.

Assim, faz-se necessário dizer que o objeto de estudo da Toponímia são os topônimos, nomes usados para batizar tanto acidentes geográficos de natureza física (rios, córregos, montanhas, montes, morros, serras etc.), quanto acidentes geográficos de natureza humana (municípios, vilas, ruas, povoados, distritos, fazendas etc.). Andrade reitera que a Toponímia é uma disciplina que:

Estuda os nomes de lugares e designativos geográficos: físicos, humanos, antrópicos ou culturais. As particularidades da toponímia são a busca pela etimologia, o caráter semântico da palavra e suas transformações linguísticas, principalmente as fonético-fonológicas e as morfológicas (ANDRADE, 2010, p.106).

Desse modo, de acordo com a afirmação de Andrade, é possível, através do estudo toponímico, averiguar a proveniência dos topônimos, os seus significados e as suas transformações linguísticas; sem deixar de levar em conta, também, os seus aspectos motivacionais, uma vez que os topônimos são enunciados linguísticos carregados de significação.

Além disso, é necessário saber que o nome de um lugar permite, sobretudo, particularizar e conhecer características intrínsecas à localidade que representa, haja vista que o ato nominativo é um método que possibilita ao homem conhecer e se apoderar daquele espaço físico que até então lhe era estranho. Carvalho, ao discutir esse processo de dar nomes a lugares, afirma que:

O ato de nomear sempre fez parte do cotidiano de todo e qualquer grupo humano. Dar nomes a lugares e a pessoas permite a individualização e a identificação de pessoas e de lugares. O ato de denominar permite maior interação entre os seres humanos e uma maior interação das pessoas com o meio em que vivem (CARVALHO, 2010, p.31).

Logo, é certo dizer que a principal finalidade dos topônimos é conhecer, marcar, demarcar e caracterizar os espaços físicos que eles designam, diferenciando-os, assim, dos demais.

Em vista disso, é importante destacar a relevância da Toponímia, mais especificamente, a importância dos topônimos para a humanidade, uma vez que, além de apresentarem a finalidade mencionada anteriormente, possibilitam, também, conhecer aspectos históricos de uma comunidade, pois são considerados

[...] importantes fatores de comunicação, permitindo, de modo plausível, a referência da entidade por eles designada. Verdadeiros "testemunhos históricos" de fatos e ocorrências registrados nos mais diversos momentos da vida de uma população encerram, em si, um valor que transcende ao próprio ato de nomeação: se a Toponímia situa-se como a crônica de um povo, gravando ao presente para o conhecimento das gerações futuras, o topônimo é o instrumento dessa projeção temporal (DICK, 1990b, p. 21- 22).

Isquierdo (2008), por sua vez, acrescenta que através dos topônimos é possível conhecer não só valores históricos de um povo, mas também valores religiosos, geográficos, políticos e linguísticos. A autora afirma, ainda, que os topônimos são tidos como ferramentas imprescindíveis na construção e reconstrução de lapsos de história, comportamentos, formas de vida e maneiras de significar o ambiente por determinado grupo social.

Ademais, os topônimos são elementos que conservam a história de um povo, pois, por meio dos seus significados, é possível reaver aspectos socioculturais concernentes a um grupo que habita ou habitou determinada localidade.

É notório, portanto, a importância do papel desempenhado pela Toponímia, mais precisamente pelo seu objeto de estudo, o topônimo, já que através do estudo deste é possível fazer um resgate da intencionalidade do denominador no momento de atribuir nome a um lugar, o que acarreta, por consequência, o conhecimento não só das particularidades do lugar nomeado, mas, também, a identidade do grupo que o habita.

Abordamos, nesta seção, o conceito da disciplina Toponímia, assim como os principais fatores que fazem com que os topônimos sejam considerados ferramentas importantes para o conhecimento da história do grupo que habita ou habitou determinado lugar. Na seção seguinte, discutimos a respeito do signo linguístico. Essa discussão será embasada nos pressupostos teóricos de Ferdinand Saussure que, no livro intitulado "Curso de Linguística Geral", versa sobre o caráter arbitrário do signo linguístico.

1.3 O SIGNO LINGUÍSTICO E O SEU CARÁTER ARBITRÁRIO

Saussure (2012), ao tratar do signo linguístico, afirma que este consiste numa entidade psíquica que combina duas faces, isto é, dois elementos formadores, os quais são: o conceito e a imagem acústica. Para o autor:

Os termos implicados no signo linguístico são ambos psíquicos e estão unidos, em nosso cérebro, por um vínculo de associação. [...] O signo linguístico une não uma coisa e uma palavra, mas um *conceito* e uma *imagem acústica*. Esta não é o som material, coisa puramente física, mas a impressão psíquica desse som, a representação que dele nos dá o testemunho de nossos sentidos [...] O signo linguístico é, pois, uma entidade psíquica de duas faces [...] Esses dois elementos estão intimamente unidos e um reclama o outro (SAUSSURE, 2012, p.106).

Desse modo, o autor parte do princípio de que o signo linguístico consiste não na associação do nome a uma coisa ou a um objeto designado por ele, mas sim, na junção do conceito (significante) com a imagem acústica (significado). Para Saussure a principal particularidade do signo linguístico é o seu caráter arbitrário, uma vez que a relação estabelecida entre os seus constituintes, significante e significado, se dá de forma imotivada. Assim, Saussure (2012, p.108) afirma que o "O laço que une o significante ao significado é arbitrário ou então, visto que entendemos por signo o total resultante da associação de um significante com um significado, podemos dizer mais simplesmente: o signo linguístico é arbitrário". O referido autor salienta, ainda, que na relação estabelecida entre os constituintes do signo linguístico, o significante é o elemento que assume o caráter imotivado em relação ao significado.

Para melhor elucidar esse caráter imotivado do significante em relação ao seu significado, Saussure (2012) usa como exemplo o signo "mar", onde explica que a ideia que se tem de "mar" (conceito/ significado) não institui qualquer relação interior com as sequências sonoras (imagem acústica/ significante) *m-a-r*. Isso quer dizer que, para o autor, o significado de "mar" poderia ser representado, da mesma forma por outros significantes, isto é, por outras sequências de sons.

No entanto, ainda no que diz respeito ao princípio da arbitrariedade do signo linguístico, Saussure também faz algumas ponderações. O autor afirma que apesar do signo ter como particularidade o caráter arbitrário, mesmo assim, em alguns casos, não deixa de existir certo grau de motivação entre o significante e o significado. De acordo com Saussure (2012), existem signos que são por completo arbitrários, os quais não possuem nenhum grau de motivação e outros signos que são parcialmente arbitrários,

ou seja, possuem, ainda que pouco, algum grau de motivação entre o significante e o significado.

Depois de explanar sobre o caráter arbitrário do signo linguístico, abordamos, na sequência, o signo toponímico e suas particularidades. Procuramos, ainda, explicar o que o torna diferente do signo linguístico.

1.4 O SIGNO TOPONÍMICO E O SEU CARÁTER MOTIVACIONAL

O signo toponímico ou topônimo é um enunciado linguístico diferente dos demais signos, pois, enquanto estes são caracterizados pelo princípio da arbitrariedade, aquele é caracterizado por ser essencialmente motivado, ainda que ele seja uma estrutura da língua e, em vista disso, possua, assim como os outros signos, um significante e um significado. Além de ser diferente dos outros signos pelo fato de ser motivado, Andrade (2006) reitera que o signo toponímico tem peculiaridades específicas no que diz respeito à sua função.

Nessa mesma perspectiva, Dick (1990a) afirma que:

Muito embora seja o topônimo, em sua estrutura, uma forma de língua, ou um significante, animado por uma substância de conteúdo, da mesma maneira que todo e qualquer outro elemento de código em questão, a funcionalidade de seu emprego adquire uma dimensão maior, marcando-o duplamente: o que era arbitrário, em termos de língua, transforma-se no ato do batismo de um lugar, em essencialmente motivado, não sendo exagerado afirmar ser essa uma das principais características do topônimo (DICK, 1990a, p.18).

O primeiro aspecto motivacional do signo toponímico mencionado na citação acima diz respeito à função do denominador, a qual está associada aos motivos que levam o falante a eleger um nome para designar um lugar dentre diversas possibilidades semânticas. Quanto ao segundo aspecto motivacional, este está relacionado, conforme afirma Dick (1990a, p. 18), à "própria origem semântica da denominação, no significado que revela", ou seja, na natureza do produto da escolha do signo toponímico. Dessa forma, o duplo aspecto da motivação toponímica consiste, primeiramente, na intencionalidade do falante e, posteriormente, na origem semântica da denominação.

No que diz respeito ao processo motivacional do signo toponímico, convém dizer, ainda, que este "[...] é motivado, sobretudo, pelas características do local ou pelas impressões, crenças e sentimentos do denominador" (ANDRADE, 2006, p.130). Isso quer dizer que ao escolher um termo para designar determinado espaço geográfico, seja ele um acidente de natureza física ou de natureza antropocultural, o denominador poderá ser influenciado tanto por fatores que estejam relacionados às peculiaridades físicas da localidade a ser nomeada quanto por seus sentimentos e conhecimento de mundo.

Dessa forma, é importante dizer que, devido às mudanças que ocorrem no ato nominativo – em que um nome comum se transforma em um nome próprio – estarem associadas a fatores de diferentes naturezas, não se pode dizer que essas mudanças são feitas de forma arbitrária. Além disso, é relevante que se saiba também que "o signo linguístico em função toponímica representa uma projeção aproximada do real, tornando clara a natureza semântica (ou transparência) de seu significado" (DICK, 1990a, p. 18).

Sendo assim, no tocante à motivação toponímica é certo dizer que, a partir dela, é possível conhecer e resgatar variadas informações concernentes à realidade de um grupo que habita determinado espaço físico. E é em vista disso que Dick (1990a, p.21-22) assegura que os topônimos por serem "Verdadeiros "testemunhos históricos" de fatos e ocorrências registrados nos mais diversos momentos da vida de uma população, encerram, em si, um valor que transcende ao próprio ato de nomeação [...]".

Desse modo, partimos do princípio de que a motivação Toponímica é um aspecto de fundamental importância no processo de criação dos topônimos, pois é a partir dela que se pode organizá-los em taxes, de acordo com suas particularidades. As taxes aqui mencionadas, serão abordadas mais adiante. Antes, porém, trataremos, na seção seguinte, da composição morfológica dos topônimos, mais especificamente, de sua classificação em simples, simples híbrido, composto e composto híbrido.

1.5 ESTRUTURA MORFOLÓGICA DOS TOPÔNIMOS

O topônimo, no seu processo de formação, pode receber influência tanto de fatores intralinguísticos quanto de fatores extralinguísticos. Quanto a esses fatores que

influenciam na composição de um topônimo escolhido para designar determinado espaço geográfico, Isquierdo explica que:

Pelo viés linguístico focalizam-se aspectos como a etimologia, a base linguística dos elementos formativos do nome, a estrutura formal do sintagma toponímico, a classificação taxionômica. Em contrapartida, pelo viés extralinguístico, o topônimo é analisado na perspectiva das causas denominativas que impulsionaram o denominador no ato da nomeação – influências étnicas, culturais, históricas, mitológicas e ambientais (ambiente físico e social) (ISQUERDO, 2008, p. 36-37).

Dick (1990a) afirma que ao designar o nome próprio de um lugar, o topônimo se une ao acidente geográfico ao qual ele nomeia, estabelecendo, assim, um conjunto ou uma relação binômica, sendo que os seus termos formadores podem ser separados, a fim de diferenciá-los. Segundo a autora:

Dessa simbiose, depreendem-se dois dados básicos, um que se convencionou denominar, termo ou elemento genérico, relativo à entidade geográfica que irá receber a denominação, e o outro, o elemento ou termo específico, ou topônimo propriamente dito, que particularizará a noção espacial, identificando-a e singularizando-a dentre outras semelhantes (DICK, 1990a, p.10).

Assim sendo, o sintagma toponímico é composto por dois elementos formadores. O primeiro, referente ao termo genérico, corresponde ao acidente geográfico, aquele que adquire a designação. O segundo elemento é o termo específico, que é o topônimo em si, isto é, aquele que particulariza o espaço físico, atribuindo-lhe, a partir de sua designação, características inerentes que permite singularizá-lo em relação aos outros.

Ainda em relação à estrutura do sintagma toponímico, Dick (1990a) assegura que os elementos que formam esse sintagma, isto é, o termo genérico e o termo específico, podem ser formados por justaposição (rio das Amazonas) ou por aglutinação (Parauna, "rio negro").

No que tange à estrutura morfológica do topônimo, conforme a proposta de Dick (1990a), os topônimos podem ser de três tipos, são eles: **elemento específico simples**, que é aquele topônimo definido por apresentar um só formante (seja substantivo ou adjetivo, de preferência), podendo ser, ou não, acompanhado de sufixo (diminutivos, aumentativos, ou outros de procedência linguística). Como exemplo de topônimo simples, Dick usa os seguintes designativos: Almas (sa. das, PR), Alminhas (cach. Das, RS), Azeitão (chap. Do, MA); **elemento específico composto**, aquele topônimo que

apresenta mais de um elemento formador, podendo ser, esses elementos, de origem diversas, como em: Lava Roupa (rb, GO), Cachoeira Maravilhas dos Macacos (AH MG), Fôlego do Sérgio (AH BA); **elemento específico híbrido**, aquele topônimo que apresenta, na sua configuração, elementos linguísticos oriundos de diferentes línguas.

É válido destacar que a recorrência de topônimos híbridos no Brasil é, em geral, de procedência portuguesa+ indígena ou vice-versa, a exemplo temos: Laginha do Mutum (AH MH), Matriz de Camaragibe (AH AL), Labari do Meio (AH SP), Miracema do Norte (AH GO).

Ainda sobre a estrutura do topônimo, Ribeiro e Dargel (2014, p.14) afirmam que há uma subdivisão do elemento específico dos topônimos, em: **simples híbrido** (topônimo formado por um só elemento, porém com mais de um estrato linguístico) e **composto híbrido** (topônimo formado por dois ou mais elementos linguísticos de línguas diferentes).

Portanto, esclarecemos, nesta seção, que em se tratando da morfologia dos topônimos, estes podem ser classificados em simples, composto ou híbrido. Na seção seguinte, discorreremos a respeito do modelo taxeonômico dos topônimos desenvolvido por Dick (1990).

1.6 TAXEONOMIA TOPONÍMICA

A proposta de classificação taxeonômica dos topônimos desenvolvida por Dick, no ano de 1990, surgiu com a necessidade que se tinha, até então, de um modelo taxeonômico que permitisse organizar os topônimos levando em conta aspectos como: a recorrência de certas características dos topônimos e o conteúdo semântico destes. Além disso, a esses aspectos, deveria estar atrelada, também, a motivação do ato nominativo.

Assim, a proposta taxeonômica criada por Dick abarca esses aspectos e divide os topônimos em duas classes: os de natureza física, os quais estão relacionados ao meio ambiente, e os topônimos de natureza antropocultural, os quais estão relacionados a aspectos sócio-histórico-culturais. É relevante mencionar, portanto, que a criação desta taxonomia desenvolvida por Dick, auxiliou de forma significativa as pesquisas voltadas

para a Toponímia, uma vez que ela possibilita explicitar a motivação que levou à escolha de determinado designativo.

Assim, mostraremos a seguir, dois quadros que comportam as taxes Toponímicas desenvolvidas por Dick (1990). O primeiro, referente aos topônimos de natureza física, apresenta doze taxes. O segundo, referente aos Topônimos de natureza antropocultural, apresenta dezesseis taxes. Para tanto, se faz necessário dizer que o quadro a ser apresentado, foi elaborado a partir da leitura do trabalho de Carvalho (2010), intitulado "Contribuições para o Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso – Mesorregião Sudeste Mato-Grossense ". É válido assinalar que a autora adota o mesmo modelo taxonômico de Dick. Com relação aos exemplos dispostos no quadro, alguns foram retirados do referido trabalho de Carvalho, e outros foram coletados desta pesquisa, os quais serão indicados pela sigla (IG- PA).

Quadro 1: Taxeonomias de natureza física

- 1) **Astropotônimos:** topônimos relativos aos corpos celestes em geral: Serra da Estrela (Alto das Garças), córrego Saturno (Guiratinga), Jaciara (município).
- 2) **Cardinotopônimos:** topônimos relativos às posições geográficas em geral: córrego do Meio (Alto Araguaia), córrego da Divisa (Alto Garças), Alto Taquari (município).
- 3) **Cromotopônimos:** topônimos relativos à escala cromática: Morro Azul (Alto Araguaia), córrego Vermelho (Alto Araguaia), serra Preta (Alto Taquari), cabeceira Escura (Primavera do Leste).
- 4) **Dimensiotopônimos:** topônimos relativos às características dimensionais dos acidentes geográficos, como extensão, comprimento, largura, grossura, altura, profundidade. Ex: córrego Comprido (Alto Garças), córrego Fundo (Alto Araguaia), córrego Pequeno (Torixoréu), Alto do Patauateua (IG- PA).
- 5) **Fitotopônimos:** topônimos de índole vegetal, espontânea, em sua individualidade: córrego do Cipó (Alto Araguaia), córrego Babaçu (Rondonópolis), córrego Mangabeira (Pontal do Araguaia), Bacuri (IG - PA).
 - em conjuntos da mesma espécie: córrego Laranjal (Alto Araguaia), córrego do Pinhal (Alto Garças), córrego Buritizal (Campo Verde).
 - ou de espécie diferente: córrego do Mato (Alto Araguaia), córrego das Flores (Alto Garças), córrego da Capoeira (Itiquira).
 - além de formações não espontâneas individuais: córrego da Melancia (Alto Araguaia), córrego Cafezinho (Alto Garças), córrego Cacau (Alto Garças), córrego do Maxixe (Alto Araguaia), Serra da Pimenta (Dom Aquino).

6) **Geomorfotopônimos:** topônimos relativos às formas topográficas: elevações de terreno: córrego Chapada (Alto Araguaia), córrego da Vertente comprida (Pedra Preta), serra do Espigão Mestre (Itiquira), Alto Patauateua (IG- PA)

7) **Hidrotopônimos:** topônimos de acidentes hidrológicos em geral: córrego Água Branca (Alto Araguaia), córrego da Cachoeira (Alto Araguaia), córrego Cabeceira do Pontal (Pedra Preta).

8) **Igneotopônimos:** topônimos relativos ao fogo, abrangendo todos os produtos resultantes de sua ação direta: morro do Fogo (Alto Araguaia), córrego da Faísca (Itiquira), cachoeira da Fumaça (Jaciará).

9) **Litotopônimos:** topônimos de índole mineral, relativos também à constituição do solo, representados por indivíduos: córrego Barro Preto (Alto Garças), córrego Lajeado (Alto Araguaia), córrego da areia (Alto Garças).

- conjunto da mesma espécie: córrego das Pedras (Alto Araguaia), ribeirão Pedreiras (Alto Garças).

10) **Meteorotopônimos:** topônimos relativos à acidentes atmosféricos: morro da Neblina (Alto Araguaia), córrego do Trovão (Alto Araguaia), Primavera do Leste (município).

11) **Morfotopônimos:** topônimos que refletem os sentidos da forma geométrica: córrego Atravessado (Alto Garças), córrego Tortinho (Alto Araguaia), morro Redondo (Tesouro).

12) **Zootopônimos:** topônimos de índole animal, representados por indivíduos domésticos: córrego do Cavalo (Alto Garças), córrego dos Bois (Alto Araguaia), córrego do Burro (Alto Araguaia).

- Além disso, topônimos de índole vegetal, representados por indivíduos não domésticos: córrego da Anta (Alto Araguaia), córrego Cáteto (Alto Araguaia).

- da mesma espécie em grupos: rio das Garças (Alto Araguaia), lagoa dos Patos (Alto Garças), córrego dos Veados (Alto Araguaia), córrego das Galinhas (Portal do Araguaia).

Quadro 2: Taxeonomias de natureza antropocultural

1) **Animotopônimos:** topônimos relativos à vida psíquica, à cultura espiritual, abrangendo todos os produtos do psiquismo humano, cuja matéria prima fundamental, e em seu aspecto mais importante como fato cultural, não pertence à cultura física: córrego Boa Esperança (Alto Garças), córrego Encantado (Alto Araguaia), córrego Maravilha (Alto Garças).

2) **Antrotopônios:** topônimos que se referem a nomes próprios individuais.

- prenome: córrego do Felipe (Alto Garças), córrego do Inácio (Alto Garças), córrego do Rafael (Alto Garças).

- hipocorístico: córrego do Elpidão (Alto Garças), córrego do Lazinho (Alto Araguaia), cabeceira Ladinha (Campo Verde).

- Prenome + hipocorístico: córrego Júlio do Manezinhro (Alto Garças), córrego João Irara (Pedra Preta);

- hipocorístico + prenome: córrego Zé Abílio (Alto Araguaia);

- apelido de família: córrego do Amorim (Alto Garças), ribeirão do Correia (Alto Araguaia), córrego Pitaluga (Rondonópolis);

- prenome + apelido de família: córrego José Dutra (Alto Taquari), córrego Bento Ribeiro (Jaciará);

- hipocorístico + nome de família: córrego Chico Nunes (Dom Aquino), córrego Chiquinha Maciel (Jaciará);

- hipocorístico + hipocorístico: córrego Candinho Mineiro (Rondonópolis); córrego Chico Preto (São Pedro da Cipa);

- prenome + prenome: córrego Paulo Afonso (Tesouro); córrego João Euzébio (Torixoréu);

- apelido de família + apelido de família: córrego Correia Dantas (Araguainha).

3) **Axiotopônimos:** topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais: General Carneiro (município), córrego Capitão Augustim (Campo Verde)

4) **Corotopônimos:** topônimos relativos aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes: córrego da África (Alto Araguaia), córrego Babilônia (Pontal do Araguaia).

5) **Cronotopônimos:** topônimos que encerram indicadores cronológicos, representados, em Toponímia, pelos adjetivos novo/nova, velho/velha: ribeirão das Velhas (Alto Garças), córrego Novo (Pontal do Araguaia).

6) **Dirrematotopônimos:** topônimos constituídos por frases ou enunciados linguísticos: córrego Quebra Cabeça (Alto Araguaia), córrego Vista Alegre (Alto Araguaia).

7) **Ecotopônimos:** topônimos relativos às habitações de um modo geral: córrego do Rancho (Alto Araguaia), córrego do Casteo (Itiquira), Tapera (IG- PA).

8) **Ergotopônimos:** topônimos relativos aos elementos da cultura material: córrego do Arame (Alto Taquari), córrego da Espora (Alto Araguaia).

9) **Etnotopônimos:** topônimos referentes aos elementos étnicos, isolados ou não (povos, tribos, castas): córrego dos Baianos (Alto Araguaia), córrego dos Bugres (Poxoréu), serra dos Índios (Pontal do Araguaia), córrego Alagoano (São José do Povo).

10) **Hierotopônimos:** topônimos relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças, cristã, hebraica, maometana, etc; as efemeridades religiosas, às associações religiosas, aos locais de culto: morro da cruz (Alto Araguaia), córrego do Paraíso (Alto Araguaia).

Os hierotopônimos podem apresentar, ainda, duas subdivisões:

10.a. Hagiotopônimos: topônimos relativos aos nomes de santos e santas do hagiológico romano: córrego São Francisco (Alto Araguaia), córrego São José (Alto Araguaia), córrego São Paulo (Alto Araguaia).

10.b. Mitotopônimos: topônimos relativos às entidades mitológicas: córrego Inferninho (Tesouro).

11) **Historiotopônimos:** topônimos relativos aos movimentos de cunho histórico-social e aos seus membros, assim como as datas correspondentes: córrego Bandeiras (Alto Garças), córrego Bandeirantes (Juscimeira).

12) **Hodotopônimos:** topônimos relativos às vias de comunicação rural ou urbana: córrego da Pinguela (Alto Araguaia), córrego da Ponte (Alto Araguaia), córrego Ponte de Terra (Alto Araguaia).

13) **Numerotopônimos:** topônimos relativos aos adjetivos numerais: córrego Dois Irmãos (Alto Garças), córrego Três Barras (Alto Garças), córrego Sete Voltas (Araguainha).

14) **Poliotopônimos:** topônimos constituídos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoado, arraial: córrego do Aldeia (Alto Araguaia), córrego da Corrutela (Alto Garças).

15) **Sociotopônimos:** topônimos relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho, e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade (largo, pátio, praça): córrego Boiadeiro (Alto Araguaia), córrego do Garimpo (Alto Araguaia).

16) **Somatopônimos:** topônimos empregados em relação metafórica a partes do corpo humano ou animal: córrego Bracinho (Alto Araguaia), córrego do Cobreiro (Alto Araguaia).

Fonte: Carvalho Fonte: CARVALHO, Maria Aparecida de. **Contribuições para o Atlas Toponímico do Estado do Mato Grosso-Mesorregião Sudeste Mato-grossense**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010. p. 38-42.

2. METODOLOGIA

O presente capítulo é destinado à apresentação dos procedimentos e técnicas usados no interior desta pesquisa. Para tanto, com o intuito de descrever de forma detalhada a metodologia aqui adotada, optamos por dividir este capítulo em três seções. Na primeira seção, informamos em que tipo de pesquisa se enquadra este trabalho. Na seção seguinte, no intento de obter um conhecimento mais aprofundado a respeito dos topônimos, fazemos o levantamento bibliográfico, onde elencamos os teóricos que se destacam na área da Toponímia e que nos serviram de subsídio para a realização desta pesquisa. Por fim, na terceira seção, explicamos os caminhos seguidos no processo de análise dos topônimos averiguados que, no caso, são: coleta, seleção e análise dos dados.

2.1 TIPO DE ABORDAGEM DA PESQUISA

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativo-interpretativa, uma vez que, de acordo com Chizzotti (2010), esse tipo de pesquisa tem como objetivo investigar e interpretar um fenômeno ou um evento a partir do significado conferido a esses acontecimentos pelos sujeitos que partilham deles. Chizzotti (2010, p.21) ratifica, ainda, que "O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível".

Ademais, convém destacar que a pesquisa qualitativa pode admitir diferentes formas. Uma delas é a do tipo etnográfica que

Caracteriza-se pela descrição ou reconstrução de mundos culturais originais de pequenos grupos, para fazer um registro detalhado de fenômenos singulares, afim de recriar as crenças, descrever práticas e artefatos, revelar comportamentos, interpretar os significados e as ocorrências nas interações sociais entre os membros do grupo em estudo (Chizzotti, 2010, p. 71).

Assim, consideramos a presente pesquisa como qualitativa-interpretativa, de cunho etnográfico, pelo fato de ter sido feita, a partir do levantamento dos topônimos que se originam da língua indígena identificados no município analisado, uma descrição e interpretação dos referidos designativos, com o intuito de averiguar e explicar, através deles, aspectos relacionados à história das localidades pertencentes ao município de Inhangapi, uma vez que, por meio dos estudos dos topônimos, mais precisamente do estudo dos significados conferidos a eles, é possível tomar conhecimento de características linguísticas e extralinguísticas de um determinado corpo social.

2.2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Para a concretização deste trabalho, foi de fundamental importância fazermos um levantamento de informações concernentes aos estudos dos topônimos. Assim, a principal fonte de dados aqui usada, foi a pesquisa bibliográfica. De acordo com Fonseca:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto (FONSECA, 2002, p. 32).

Desse modo, a fim de conhecermos melhor a ciência Toponímia, reunimos o máximo de trabalhos acadêmicos já produzidos em esfera nacional na área da Toponímia. Nesta reunião de trabalhos, incluem-se: dissertações; monografias; teses e artigos científicos de pesquisadores renomados, como: Dick (1990, 1990a), Andrade (2006, 2010), Carvalhos (2003, 2010), Isquerdo (2008), Carvalinhos (2003, 2008) e Curvelo (2009). Destacamos ainda, autores que abordam temas relacionados à Toponímia, como Saussure (2012) e Coutinho (1976).

Como o enfoque desta pesquisa é a análise dos topônimos de origem indígena (tupi) situados no município de Inhangapi-PA, foi de suma importância a consulta aos dicionários etimológicos dos autores que tratam do léxico tupi, como Bueno (1998), Tibiriçá (1984, 1985), Sampaio (1987) e Cunha (1998). Esses dicionários foram

relevantes para esta pesquisa pelo fato de os significados dos Topônimos averiguados terem sido retirados dos mesmos.

2.3 COLETA, SELEÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O primeiro momento desta etapa da pesquisa corresponde à coleta dos dados. Assim, para que pudéssemos fazer o levantamento do *corpus* desta pesquisa, isto é, a catalogação dos Topônimos de procedência indígena (tupi) que compõe a cidade de Inhangapi-PA, foi preciso recorrer ao site do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Esse instituto "[...] tem, entre muitas outras atribuições, cartografar o território brasileiro e, mais recentemente, adequar o mapeamento às novas tecnologias já muito difundidas no mundo [...]" explica Carvalinhos (2008, p.12). Desse modo, os nomes de procedência tupi que designam as comunidades, ramais, fazendas e igarapés, pertencentes ao município de Inhangapi, foram retirados do mapa (1503408), disponibilizado pelo IBGE.

No entanto, como o último censo demográfico feito pelo IBGE é do ano de 2010, procuramos em outras fontes, mapas que fossem mais atuais, haja vista que é comum ocorrer o acréscimo de novas localidades às cidades, ou, até mesmo, ocorrer mudanças de nomes das localidades.

Portanto, nos dirigimos a alguns órgãos públicos situados na cidade em foco, com o intuito de termos acesso a um mapa mais atualizado. Contudo, em todos os órgãos públicos visitados – Prefeitura, SESMA (Secretaria Municipal de Saúde), CELPA (Companhia Elétrica do Pará) e Biblioteca Municipal – não foi encontrada nenhuma cartografia oficial da cidade. Assim, a catalogação dos topônimos foi feita, somente, a partir do mapa cedido pelo IBGE.

Após a etapa da coleta de dados, partimos para a etapa de seleção do *corpus*. Neste momento, fizemos o levantamento de todos os designativos de comunidades, ramais, fazendas e igarapés que fazem parte do município de Inhangapi-PA, e que são de procedência indígena (Tupi). Como resultado desta investigação, foram listados 22 topônimos dessa procedência.

Dos topônimos listados, 18 são acidentes geográficos de natureza humana (comunidades, ramais e fazendas) e 4 são acidentes geográficos de natureza física (igarapés).

Desse modo, apresentamos, a seguir, os topônimos de origem indígena (Tupi) que estão presentes no mapa do município de Inhangapi, o qual está disponível no site do IBGE. Os referidos topônimos são organizados em dois quadros. No quadro 3, dispomos, em ordem alfabética, os Topônimos de natureza humana. E, no quadro 4, dispomos os topônimos de natureza física.

Quadro 3: Acidentes geográficos de natureza humana

NÚMERO	ACIDENTE	TOPÔNIMO
1	Comunidade	Alto do Patauateua
2	Comunidade	Arajó
3	Comunidade	Bacuri
4	Ramal	Cariru
5	Fazenda	Cumarú
6	Comunidade	Guajará
7	Comunidade	Igarapé-Açú
8	Município	Inhangapi
9	Comunidade	Itaboca
10	Comunidade	Jundiaí

11	Ramal	Maracanã
12	Comunidade	Paqueta
13	Comunidade	Parazinho
14	Comunidade	Patauateua
15	Comunidade	Pernambuco
16	Comunidade	Piracema
17	Comunidade	Pitimandêua
18	Comunidade	Tapera

Quadro 4: Acidentes geográficos de natureza física

NÚMERO	ACIDENTE	TOPÔNIMO
1	Igarapé	Catenduçú
2	Igarapé	Muraiteua
2	Igarapé	Sarauteua
3	Igarapé	Taiteua

É importante expor, aqui, que grande parte dos acidentes geográficos de natureza física (igarapés) localizados no município de Inhangapi é de procedência indígena, os quais só não estão presentes no quadro acima, pelo fato de serem acidentes físicos que possuem o mesmo nome que batizam os acidentes humanos. Como exemplo, temos os

igarapés: Arajó, Bacuri, Cumarú, Igarapé-açú, Jundiáí, Inhangapi, Itaboca, Maracanã, Paquaquara e Patauateua.

Desse modo, pelo fato de haver essa incidência, isto é, a ocorrência de Topônimos que nomeiam tanto igarapés quanto comunidades, ramais e fazendas, optamos por colocar, nos quadros de análise, apenas os Topônimos referentes aos acidentes geográficos de natureza humana, pois, se colocássemos a análise dos acidentes físicos que têm o mesmo nome dos acidentes humanos, as informações contidas na análise ficariam repetitivas.

3. ANÁLISE ACERCA DOS TOPÔNIMOS DE ORIGEM INDÍGENA DO MUNICÍPIO DE INHANGAPI-PA.

O presente capítulo é destinado à análise etimológica, morfológica e taxonomica dos Topônimos. Esta análise será apresentada por meio de quadros, cada quadro corresponde à análise de um topônimo. Este método de análise foi escolhido com o intuito de promover uma leitura mais fácil e, conseqüentemente, mais eficaz.

Assim, primeiramente, descrevemos a etimologia e o significado dos Topônimos. Para a realização desta etapa, contamos com o auxílio dos dicionários etimológicos de Bueno (1998), Sampaio (1987), Tibiriçá (1984, 1985) e Cunha (1997). Vale ressaltar, ainda, que em cada um dos Topônimos investigados foi discriminado o autor utilizado para a descrição da etimologia desses nomes.

Após esse momento, fizemos a análise da estrutura morfológica dos Topônimos com o intuito de averiguar a formação desses nomes, ou seja, se os elementos específicos de cada topônimo são de natureza simples, composta, ou híbrida.

Ainda nessa parte da análise, verificamos as mudanças fonéticas de alguns Topônimos na passagem do tupi para o português, as quais são conhecidas como metaplasmos.

Por conseguinte, identificamos, de acordo com o modelo taxonômico elaborado por Dick (1990), a taxa da qual o designativo faz parte.

Posteriormente, realizamos uma análise interpretativa a respeito da causa denominativa dos Topônimos. Para essa parte da análise, o livro "Inhangapi: sobrevivência e desenvolvimento", de Rita Nardelli, foi de fundamental importância, uma vez que este aborda as razões que levaram à escolha de alguns nomes que designam as localidades situadas no município de Inhangapi. No entanto, é importante informar que a explicação a respeito da causa denominativa do topônimo é feita apenas para alguns casos, já que não dispomos dessa informação para todos os topônimos em análise.

Como o objetivo deste trabalho é analisar os Topônimos de etimologia tupi pertencentes ao município de Inhangapi-PA, é relevante esboçar, antes da análise, algumas informações gerais referentes à história desse município. Tais informações foram retiradas do site do IBGE e, também, do livro de Nardelli, já mencionado acima.

3.1 HISTÓRICOS DO MUNICÍPIO

A ocupação do território onde, atualmente, está situado o município de Inhangapi, ocorreu com a instalação de um núcleo colonial no ano de 1898. De acordo com informações referentes à história de Inhangapi, houve uma grande presença dos indígenas e dos escravos negros nos primórdios da colonização territorial deste município. Nardelli (2007, p.73) ratifica que esses povos foram os primeiros moradores que se deslocaram para os interiores de Inhangapi, formando povoados e comunidades. Ainda segundo a autora, as primeiras comunidades estabelecidas no município em destaque, foram as de Pitimandeuca, Itaboca, Cumaru e Maracanã, todas com mais de cem anos.

De acordo com o site do IBGE, esse processo de povoamento do município de Inhangapi, sucedeu nos fins do período imperial, época em que os governos provincianos incentivavam a emigração de colonos, e a área de maior procura era a Zona Bragantina. Essa área era a mais visada devido a sua proximidade com Belém e, também, pelo fato de ocorrer, ali, a construção da Estrada de Ferro Belém-Bragança, motivo que facilitaria a comunicação com a capital, assim como o transporte dos produtos da lavoura.

No ano de 1905, época em que o governo do Pará fixou os limites do Município de Belém, nos termos do Decreto número 1.267, de 1º de julho, o município de Inhangapi passou a ser a 11ª Circunscrição da capital do Estado do Pará. Nesse período, o governo deslocou, para este município, cento e dezessete famílias, as quais resultavam no total de setecentos e onze pessoas.

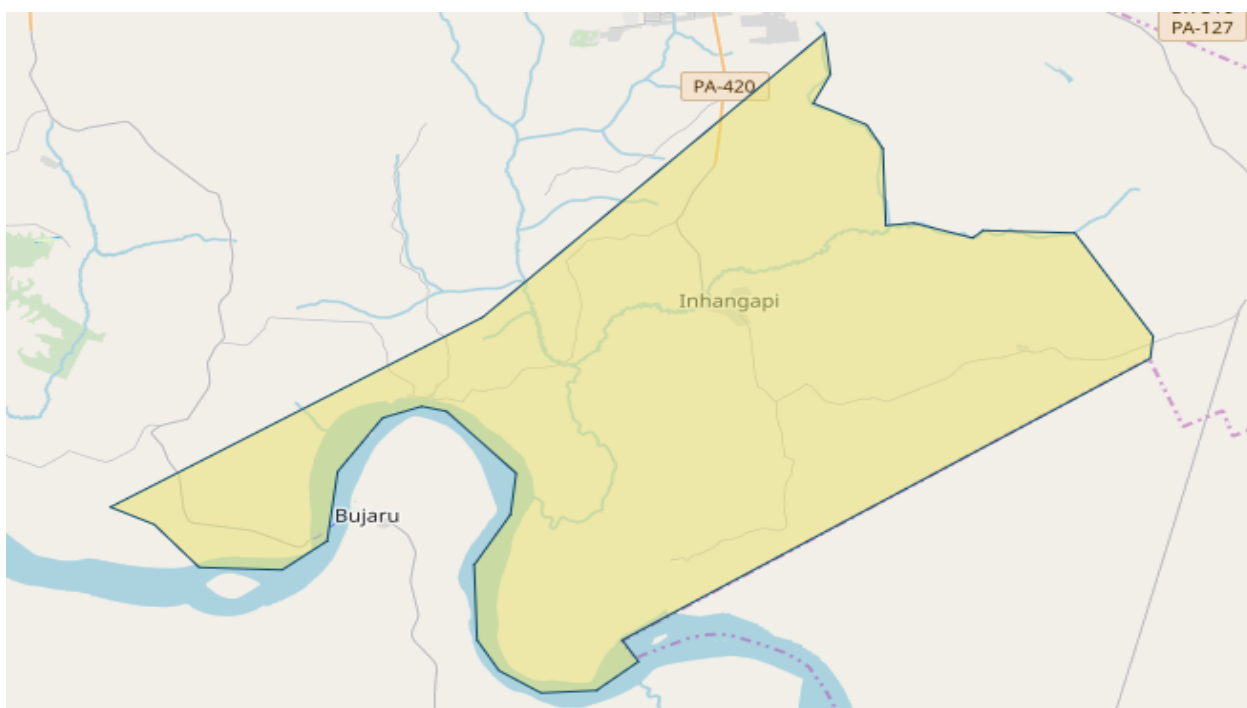
Segundo Nardelli, no ano de 1938, Inhangapi passou a fazer parte do município de Castanhal, onde permaneceu até o dia 30 de dezembro de 1943, data em que ganhou sua autonomia, através do Decreto-Lei Estadual número 4.505, pelo então Governador do Estado do Pará, o Coronel Joaquim Cardoso de Magalhães Barata.

No tocante à localização do município de Inhangapi, este está situado no nordeste do estado do Pará e faz parte da Mesorregião Metropolitana de Belém. O município está a 63 km de distância da capital paraense e é banhado pelo rio, cujo nome é o mesmo do município. Nardelli (2007) informa que Inhangapi possui uma área de 473 km², limita-se

ao norte, a nordeste com Castanhal, ao sudeste com São Miguel do Guamá e Santa Izabel do Pará e ao sul com Bujaru.

Conforme o último censo do IBGE, que é do ano de 2010, o município de Inhangapi possui 7.673 habitantes, sendo que apenas 28% dessa população vivem na área urbana, os outros 72% residem no meio rural. Mostraremos a seguir o mapa que mostra a localização de Inhangapi e sua área territorial.

Imagem 1: localização e Limites de Inhangapi



Fonte: Adaptado de: IBGE. Disponível em: <<http://mapas.ibge.gov.br/bases-e-referenciais/bases-cartograficas/mapas-municipais>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

No que concerne à estrutura econômica do município de Inhangapi, as atividades de maior importância são a pesca e a agricultura, sendo que esta última é a principal fonte de renda dos moradores. Isso porque os alimentos produzidos nesta localidade são pontos de relacionamento com outros municípios, ou seja, eles são comercializados em outros lugares, como Castanhal e Belém. Atualmente, os dois seguimentos produtivos principais estão ligados à agricultura do açaí e da mandioca. Segundo Nardelli (2007), as indústrias instauradas no município de Inhangapi, que trabalham com esses dois produtos, funcionam associadamente com os produtores de pequenas propriedades.

Essas indústrias apresentam um papel significativo no desenvolvimento comercial de Inhangapi pelo fato de gerarem empregos, de proporcionarem uma renda para os pequenos produtores e de produzirem, através da comercialização dos seus produtos, a circulação de recursos no município, uma vez que permite o intercâmbio com outros comércios.

No que se refere à cultura do município de Inhangapi, esta está voltada para as festas religiosas e sociais. A principal festa religiosa é o Círio, o qual se realiza no segundo domingo de setembro, e homenageia o padroeiro do município, São Vicente Ferrer. Quanto à festa social, a mais conhecida é o Festival do Açaí, que se realiza na sede principal do município, no quarto domingo do mês de agosto.

3.2 ANÁLISE DOS TOPONÔNIMOS

Quadro 5: Topônimo Alto do Patauateua

<p>ETMOLOGIA: ALTO- de grande extensão, elevado (FERREIRA, 2000, p.15). + PATAUÁ- Pataguá; Pataguá- árvore silvestre do Brasil, de que espécie se faz uma espécie de vinho branco (TIBIRIÇÁ, 1984, p.154) + -TEUA- sufixo que provém do tupi e que significa abundância.</p>
<p>ESTRUTURA MORFOLOGICA: Este topônimo é classificado como composto híbrido, pois é constituído por dois elementos de línguas distintas: "Alto" (adj. morfema lexical do português) + "Patauá" (subst. Morfema lexical de origem tupi). Sendo que este último vem acompanhado do sufixo "teua" que também é de procedência tupi. Verificamos, ainda, que o termo "Patauá" sofreu modificações na sua passagem do tupi para o português, onde <i>Pataguá</i> > <i>Patauá</i>. Nesse caso, percebe-se que houve a perda do fonema /g/ no meio do vocábulo. Esse fenômeno é conhecido como síncope¹. Nota-se também que "Patauá" ao vincular-se ao sufixo "-teua", perde sua tonicidade final. Esse deslocamento, por avanço, de um acento tônico no vocábulo, é conhecido como diástole.</p>
<p>CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Geomorfotopônimo</p>
<p>CAUSA DENOMINATIVA:</p>

¹ Segundo Coutinho (1976), o fenômeno da síncope caracteriza-se quando há a queda de um fonema no meio de um vocábulo.

Nardelli (2007) declara, com base em informações cedidas por um dos líderes dessa comunidade, que o denominador a nomeou com o topônimo *Alto Patauateua* pelo fato de haver, na referida localidade, grande abundância de uma palmácea chamada Patauá. Desse modo, o morfema lexical **Pataguá** faz alusão à árvore *Patauá* e o sufixo "-teua" indica a profusão desta árvore na referida localidade. Isso nos faz corroborar que elementos físicos inerentes de uma localidade, influenciam, sim, o denominador no momento em que este escolhe um nome para designar determinado lugar.

Quadro 6: Topônimo Arajó

ETMOLOGIA:

ARA- todo ser vivente, bicho, indivíduo (TIBIRIÇA, 1984, p. 63) +

Jó- termo de composição que aparece como suf. em algumas palavras, na acepção de mistura (ideia de ambiguidade) (TIBIRIÇA, 1984, p. 120).

ESTRUTURA MORFOLOGICA:

Topônimo simples, pois é constituído por apenas um elemento formador, no caso, a unidade lexical "Ara", que é seguida pelo elemento de composição "Jó" que está funcionando como sufixo.

CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA:

Etnotopônimo

Quadro 7: Topônimo Bacuri

ETIMOLOGIA:

BACURI- Ybá-cury; Ybá-curi, o fruto contínuo apressado; o que frutifica de pronto. (*Platonia insignis*) (SAMPAIO, 1987, p.2003).

ESTRUTURA MORFOLÓGICA:

Este topônimo é qualificado como **simples**, uma vez que é formado, somente, pela unidade lexical "Bacuri", a qual é oriunda do tupi.

A partir da etimologia do vocábulo em questão, percebe-se que ocorreram mudanças na sua forma, onde Ybácury > Ybácuri > Bacuri. Nota-se que, nesse processo de transformação da palavra, houve, primeiramente, a troca do 'y' (final) pelo fonema 'i'. Essa transformação se deve pelo fato de 'y' tratar-se da vogal alta central, que não existe em Português. Posteriormente, por meio do fenômeno chamado aférese², ocorreu a queda do 'y' (inicial).

Essas mudanças (troca e supressão do 'y') que ocorreram no vocábulo "Bacuri" na sua passagem do tupi para o português, são justificadas. Isso porque, de acordo com Sampaio (1987, p.43), não existe em Português o som do **y**; assim, a pronuncia dessa vogal ficou oscilante entre o **i** *simples* e o **u**.

² A aférese é um fenômeno linguístico que consiste na supressão de um fonema no início de um vocábulo.

CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA:
Fitotopônimo

Quadro 8: Topônimo Cariru

ETIMOLOGIA:

CARIRU~ *Cariry* - No Amazonas, designa uma espécie de gavião. (SAMPAIO, 1987, p.219).

ESTRUTURA MORFOLÓGICA:

Topônimo simples, pois é constituído por apenas um elemento formador, no caso, o morfema lexical de origem tupi "Cariry".

O topônimo "Cariry" sofreu uma mudança, na sua passagem do tupi para o português: Cariry>Cariru. Percebe-se, nesse caso, que houve a troca do fonema 'y' pelo fonema 'u'. De acordo com Sampaio (1987, p.31), o 'y' é uma vogal pertencente ao alfabeto tupi que possui um som que se mescla e se confunde com o som do 'i' e do 'u', mas por não ser nem 'i' nem 'u', abrange os dois. Assim, o topônimo "Cariru" passa por uma modificação fonética chamada de permuta, que é quando ocorre a substituição ou troca de um fonema por outro.

CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: relacionamos esse topônimo à taxa **Zootopônimo**, pois, de acordo com Andrade (2006), estão inseridos nesta taxa os Topônimos de índole animal, representados por indivíduos domésticos, não domésticos e da mesma espécie.

Quadro 9: Topônimo Catenduçú

ETIMOLOGIA:

CATENDU~ Catende- s. Povoação de Pernambuco. Segundo Martins vem de caa- tedy: mato, árvore, planta que destila uma espécie de baba viscosa. (BUENO, 1998, p.577) +

-ÇÚ~ Açú, guaçú, adj. 'grande, importante'/ assú/ Do tupi a'su (u'su, ua'su) 'grande'. O voc. tupi ocorre como elemento de composição em inúmeras palavras portuguesas: *Ajuruçu*, *Amoré-guaçu*, *Boioçu*, *Inambuguaçu*. (CUNHA, 1998, p.10).

ESTRUTURA MORFOLÓGICA:

Topônimo composto, constituída por dois formantes: a unidade lexical "Catendu" e a unidade gramatical "-çú" (grande), ambas oriundas do tupi.

Observa-se, ainda, que o morfema lexical "Catende" ao ser vinculado ao lexema "-çu", passa por uma mudança fonética, pois a vogal 'e' da última sílaba fica idêntica à vogal de 'çu', no caso o 'u'. Nessa ocasião, ocorre uma harmonia vocálica por meio do fenômeno denominado metafoia³.

CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA:
Fitotopônimo

³ Coutinho (1976, p. 145), afirma que a metafoia é a alteração de som ou do timbre de uma vogal, decorrente da influência que sobre ela exerce a vogal ou semivogal seguinte.

Quadro 10: Topônimo Cumarú

<p>ETIMOLOGIA: CUMARÚ- grande árvore leguminosa de Brasil cujo fruto tem o nome de fava- da- índia (BUENO, 1998, p.90).</p>
<p>ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Topônimo simples, uma vez que apresenta um único formante "Cumarú" (subst. Morfema lexical de procedência tupi).</p>
<p>CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Fitopônimo</p>
<p>CAUSA DENOMINATIVA: Nardelli (2007) em entrevista com a moradora mais antiga desta comunidade descobriu que a escolha do nome "Cumarú" foi motivada pelo fato de haver, nessa localidade, uma grande incidência de uma planta de nome Cumarú. Isso nos faz comprovar, mais uma vez, que um elemento de natureza física inerente a uma dada localidade, são aspectos que influenciam de forma assídua o denominador no ato nominativo.</p>

Quadro 11: Topônimo Guajará

<p>ETIMOLOGIA: GUAJARÁ- s. É o nome de uma árvore amazônica, uma variedade de abiu. Pará (SAMPAIO, 1987, p. 236).</p>
<p>ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Topônimo simples, pois é constituído por apenas um formante.</p>
<p>CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Fitotopônimo, já que o conteúdo semântico deste topônimo associa-se a elementos de procedência vegetal.</p>

Quadro 12: Topônimo Igarapé-Açú

<p>ETIMOLOGIA: IGARAPÉ-AÇÚ- de ygar-apé-assu, igarapé grande, braço de rio, grande (TIBIRIÇA, 1985, p. 58).</p>
<p>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</p>

O topônimo em análise é classificado como **composto**, uma vez que é formado pelos elementos: *Igarapé* (substantivo, morfema lexical do tupi) + *Açú* (morfema lexical do tupi que quer dizer 'grande').

CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA:
Hidrotopônimo

Quadro 13: Topônimo Inhangapi

ETIMOLOGIA:

INHANGA~ ANHANGÁ- s. O espírito mau, o diabo (SAMPAIO, 1998, p 325) +
PI ~ PÉ- caminho (TIBIRIÇÁ, 1984, p.155)

ESTRUTURA MORFOLÓGICA:

Topônimo composto, pois é constituído por duas unidades léxicas: **Anhangá** (subst. Morfema lexical de procedência tupi) + **Pé** (subs. Morfema lexical de origem tupi). Cabe ressaltar que no morfema lexical "Pé" houve o alcance (alteamento) da vogal média anterior fechada /e/ para a vogal alta anterior.

CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA:
Mitotopônimo

CAUSA DENOMINATIVA: Conforme a etimologia revelada acima, o topônimo **Inhangapi** significa "caminho do diabo". Isso porque *Anhangá* quer dizer "Diabo" e Pi ou Pé significa "caminho". Porém, em outros dicionários etimológicos, o morfema lexical *Anhangá* significa: "veado". Desse modo, segundo informações referentes à história do município em análise, o nome "Inhangapi" foi dado pelos indígenas, os quais foram os primeiros habitantes desta localidade. O motivo da escolha do nome "Inhangapi" para designar este município está relacionado com o folclore desta localidade. De acordo com lendas desse município, o "diabo" é uma visagem ou um fantasma que, geralmente, aparece, ali, em forma de veado.

Quadro 14: Topônimo Itaboca

ETIMOLOGIA:

Y - A água, o líquido, a corrente. (SAMPAIO, 1987, p. 345).

TABOCA - **Ta- boca**. É a gramínea conhecida (*Bambusa*). (IDEM, 1987, p. 318);

ESTRUTURA MORFOLÓGICA:

Topônimo composto, haja vista que é constituído por duas unidades lexicais: "Y" + "Taboca", ambas de procedência tupi. Além disso, no topônimo "Ytaboca" ocorreu a troca do fonema /y/ pelo fonema /i/.

CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA:
Fitotopônimo

CAUSA DENOMINATIVA:

De acordo com Nardelli (2007), a comunidade *Itaboca* recebeu esse nome pelo fato de haver, na localidade em questão, a incidência de uma espécie de bambu chamado Taboca (*Gradua latifolia*). Assim sendo, é relevante reiterar que as características físicas de uma localidade são fatores que, realmente, estimulam o denominador no momento em que este atribui nome a um lugar. No caso desta comunidade, a presença significativa de um elemento de índole vegetal, foi que impulsionou o denominador a batizar esta comunidade com o topônimo "Itaboca".

Quadro 15: Topônimo Jundiáí**ETIMOLOGIA:**

JUNDIAÍ~ JUNDIÁ c. yundi, espinhal, barbas, espinhos, á cabeça; Jundiá, oque tem a cabeça cheia de espinhos ou barbas; peixe d'gua doce *Platystomas stapula* (SAMPAIO, 1987, p.136).

ESTRUTURA MORFOLÓGICA:

O topônimo em destaque é classificado como **simples**, pois é formado pelo termo "Jundiá", acompanhado do sufixo "i", que, conforme afirma Cunha (1998), indica o diminutivo no tupi.

CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA:

Zootopônimo

CAUSA DENOMINATIVA:

Segundo Nardelli (2007), um dos principais meios de subsistência do povo inhangapiense é a pesca, isso porque existe no município de Inhangapi, um número considerável de Igarapés. Como o município possui muitos igarapés, seguramente existe, também, uma diversidade de espécies de peixes, dentre elas essa espécie denominada "Jundiá". É possível, portanto, que a motivação do nome que denomina a comunidade de "Jundiáí" esteja relacionada a essa particularidade, haja vista que o nome de um lugar, isto é, um topônimo pode exprimir uma característica que se sobressai na localidade a qual ele designa.

Quadro 16: Topônimo Maracanã**ETIMOLOGIA:**

MARACANÃ- *Maracá-nã*, semelhante ao maracá; o que imita no som, o maracá ou chocalho. É nome de uma espécie de papagaio. (*Psittacus nobillis*, Illig.) (SAMPAIO, 1987, p.279).

ESTRUTURA MORFOLÓGICA:

No que concerne à estrutura morfológica, este topônimo é classificado como **topônimo simples**, uma vez que apresenta apenas um formante, no caso, **Maracanã**, que é um morfema lexical de etimologia tupi.

TAXEONOMIA TAXEONÔMICA:

Zootopônimo

CAUSA DENOMINATIVA:

Em se tratando da motivação toponímica, presumimos que o motivador para a escolha desse topônimo foi um elemento referente à fauna dessa localidade, no caso, o pássaro "Maracanã", já que este é uma ave muito presente na região amazônica, sendo que o Pará é o estado onde mais se encontra aves dessa espécie.

Quadro 17: Topônimo Muraiteua

ETIMOLOGIA:

MURA~ Muru- de *murú*, certa planta canácia. (TIBIRIÇA, 1985, p.88);

-AI- sufixo do tupi que, de acordo com Sampaio (1987), significa pontuado, encurvado.

-TEUA- sufixo do tupi, que significa abundância.

ESTRUTURA MORFOLÓGICA:

Topônimo simples, haja vista que é formado pela unidade lexical "Muru", mais os sufixos "ai" e "teua". De acordo com Dick (1990), o topônimo simples apresentar um só formante (seja substantivo ou adjetivo, de preferência), podendo ser, ou não, acompanhado de sufixo (diminutivos, aumentativos, ou outros de procedência linguística).

CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA:

Fitotopônimo

Quadro 18: Topônimo Paquaquara

ETIMOLOGIA:

PAQUA - subst. Fem. Var.: paca, paqa, paqua, paça, páca, pacca, pàca. Mamífero roedor da família disproctídeos (culus paca). (CUNHA, 1998, p.223).

QUARA - subst. O furo, a cova, o buraco, o esconderijo, o refúgio. Quá. (SAMPAIO, 1987, p.308).

ESTRUTURA MORFOLÓGICA:

Topônimo composto, pois é constituída pelos formantes "Paqua" e "Quara".

CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA:

Zootopônimo

Quadro 19: Topônimo Parazinho

ETIMOLOGIA:

PARÁ- o mesmo que mbara, ou mará, s. o mar; c. y-pá-rá, águas todas colhe, isto é, o colecionador das águas, Bap. C. No tp. c. pará, é o rio volumoso, o caudal: 91. 92. (SAMPAIO, 1901, p.144) +

-ZINHO- sufixo do português que, em geral, dá a ideia de diminutivo.

ESTRUTURA MORFOLÓGICA:

Em se tratando da estrutura morfológica desse designativo, ele é classificado como **simples híbrido**, pois é formado por apenas uma unidade léxica, isto é, 'Pará' (Tupi) + -zinho (sufixo do Português).

Nota-se ainda que o morfema lexical "Pará", associado ao sufixo "-zinho", perde a tonicidade final, a qual é transposta ao próximo termo "-zinho", essa modificação fonética é chamada de diástole⁴.

CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA:

Hidrotopônimo

Quadro 20: Topônimo Patauateua**ETIMOLOGIA:**

PATAUÁ - Var.: Pataguá; *Pataguá* - árvore silvestre do Brasil, de que se faz uma espécie de vinho branco (Silva Batista). (TIBIRIÇÁ, 1984, p.154).

-TEUA - sufixo oriundo do tupi, o qual denota abundância.

ESTRUTURA MORFOLÓGICA:

Topônimo simples, já que é composta por apenas um formante, no caso, a unidade lexical "Patauá", que é acompanhada pelo sufixo "-teua".

CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA:

Fitotopônimo

CAUSA DENOMINATIVA:

Segundo Nardelli (2007), a comunidade de "Patauateua", por ser um território de sua grande extensão, foi dividida em duas comunidades: *Patauateua* e *Alto do Patauateua*, sendo que está última já foi analisada anteriormente. Assim sendo, com relação à motivação deste topônimo, ela se deu pelo mesmo motivo da motivação do topônimo "Alto do Patauateua" isto é, pelo fato de haver uma profusão da palmácea denominada Patauá nessa localidade.

Tabela 21: Pernambuco**ETIMOLOGIA:**

PERNAMBUCO - s.m. O furo do mar, a entrada do mar. Nome de um estado do Brasil. (BUENO, 1998, p.269).

ESTRUTURA MOTIVACIONAL:

Topônimo simples, haja vista que é constituído por apenas uma unidade lexical: "Pernambuco".

CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA:

Em se tratando da classificação taxeonômica, esse topônimo está inserido na taxa **Hidrotopônimo**, a qual agrega os designativos relacionados a acidentes hidrológicos em geral.

⁴ O fenômeno da diástole ocorre quando há a transferência, por avanço, do acento tônico de um vocábulo a outro.

CAUSA DENOMINATIVA:

Conforme Nardelli (2007), a comunidade de Pernambuco fica à frente do Rio Guamá. Desse modo, com base no significado etimológico desse topônimo, o qual significa "O furo do mar, a entrada do mar", supomos que "Pernambuco" tem sua nomeação em razão do rio Guamá servir de entrada à comunidade em questão. Essa singularidade, possivelmente, é o elemento natural que se sobressai na localidade e, conseqüentemente, foi o aspecto que motivou o denominador a eleger o topônimo "Pernambuco" para nomear a comunidade em destaque.

Quadro 22: Piracema**ETIMOLOGIA:**

PIRACEMA - corr. Pirá-acema, a saída do peixe, o cardume, por ocasião da desova 72 A. (SAMPAIO, 1987, p.301).

ESTRUTURA L MORFOLÓGICA:

O topônimo em análise é constituído de dois formantes, ambos da mesma língua (Tupi), portanto é considerado um **topônimo composto**: Pira (peixe) + acema (saída). Percebe-se, ainda, a partir da etimologia, que o topônimo possui uma forma mais antiga da palavra "Piráacema", a qual apresenta a vogal dupla 'aa', que na forma atual do vocábulo contraem-se em uma só, ficando, desse modo, "Piracema". Ocorre, portanto, o fenômeno denominado crase⁵.

CLASSIFICAÇÃO TAXEONOMICA:

Esse topônimo está enquadrado na taxa **Zootopônimo** por se tratar de um designativo de procedência animal.

Quadro 23: Tapera**ETIMOLOGIA:**

TAPERA – Tab-erá, aldeia extinta, a ruína, lugar onde existiu uma povoação. (SAMPAIO, 1987, p. 322).

ESTRUTURA MORFOLÓGICA:

Classificamos esse topônimo como **simples**, pois é composto por apenas um elemento formador. Além disso, com base na etimologia desse designativo, percebe-se, que ocorreu uma mudança fonológica na consoante da segunda sílaba, pois esta ensurdeceu-se.

CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA:

Ecotopônimo

CAUSA DENOMINATIVA:

⁵ Processo de fusão de dois fonemas vocálicos contíguos.

Assim como muitas localidades da região norte, o município de Inhangapi também já foi habitado por povos indígenas. Por isso, é uma possibilidade que a comunidade de "Tapera" tenha recebido esse nome, em razão de ter vivido naquela localidade uma tribo indígena.

Com base no que foi exposto ao longo desse trabalho, foram catalogados 22 Topônimos de etimologia tupi pertencentes ao município de Inhangapi-PA. Dos Topônimos averiguados, não foi possível fazer a análise de três. Isso porque não encontramos nos dicionários etimológicos (mencionados nesta pesquisa) o significado desses designativos, o que, conseqüentemente, nos inviabilizou de fazer a análise morfológica, taxênomica e motivacional deles. Os Topônimos em questão são: **Pitimandeuá, Saraiteua e Taiteua.**

Desse modo, analisamos 19 designativos toponímicos de procedência tupi, pertencentes ao município de Inhangapi. Assim, em se tratando da estrutura morfológica, a análise nos mostrou que 11 Topônimos apresentam uma **estrutura morfológica simples**, ou seja, são formados por um único formante, que pode ser, ainda, acompanhado de sufixos. Os Topônimos em questão são: *Arajó, Bacuri, Cariru, Cumaru, Guajará, Jundiáí, Maracanã, Muraiteua, Patauateua, Pernambuco e Tapera*. Dos Topônimos restantes, 6 possuem **estrutura morfológica composta**, isto é, apresentam mais de um elemento formador, são eles: *Catenduçú, Igarapé-Açú, Inhangapi, Itaboca, Paquaquara e Iracema*; 1 topônimo se configura como **híbrido simples**: *Parazinho*; e 1 topônimo é classificado como **híbrido composto**, pois, apresentam na sua configuração, elementos linguísticos oriundos de diferentes línguas: *Alto Patauateua*.

A respeito da classificação taxênomica, foram listados 7 topônimos concernentes à taxa **Fititopônimo** (*Bacuri, Catenduçú, Cumaru, Guajará, Itaboca, Muraiteua e Patauateua*); 5 à taxa **Zootopônimo** (*Cariru, Jundiáí, Maracanã, Paquaquara e Piracema*); 3 à taxa **Hidrotopônimo** (*Igarapé-Açú, Parazinho e Pernambuco*); 1 à taxa **Enotopônimo** (*Arajó*); 1 à taxa **Mitotopônimo** (*Inhangapi*); 1 à taxa **Ecotopônimo** (*Tapera*) e 1 à taxa **Geomorfotopônimo** (*Alto do Patauateua*).

Notamos, também, que parte dos Termos Tupi, que compõe os topônimos estudados, sofreram mudanças fonológicas ao serem incorporados ao vocábulo do Português. A saber, temos o designativo "Patauateua" que de Pataguá>Patauá, por meio

do processo fonológico denominado síncope, o qual apresenta a perda de um fonema no meio de um vocábulo; neste caso, houve a supressão do fonema /g/. Além disso, o termo "Patauá" ao vincular-se ao sufixo "-teua", perdeu sua tonicidade final. Esse deslocamento, por avanço, de um acento tônico no vocábulo, é conhecido como diástole. Percebemos ainda mudanças fonológicas no topônimo "Bacuri", onde Ybácury>Ybácuri>Bacuri. Nesse processo de evolução da palavra, por meio do fenômeno denominado assimilação, ocorreu a troca do 'y' (final) pelo fonema 'i'. Posteriormente, por meio do fenômeno chamado aférese, ocorreu a queda do 'y' (inicial). Essas modificações fonéticas foram observadas também em outros Topônimos aqui analisados.

Os resultados desta análise nos possibilita fazer, ainda, algumas considerações em relação aos resultados do trabalho de Rodrigues (2015), que, também, versa sobre os topônimos de etimologia Tupi de Inhangapi- PA.

Ao comparar nossos resultados, com os dados da pesquisa de Rodrigues, constatamos que não houve muita divergência. A pesquisa de Rodrigues, assim como esta, analisa os designativos sobre o ponto de vista etimológico, morfológico e taxonômico. No entanto, a análise realizada nesta pesquisa, referente às mudanças morfológicas e fonológicas dos topônimos, não se encontra no trabalho de Rodrigues. Optamos em estudar esses aspectos, pelo fato de ser muito recorrente ocorrer tais mudanças na passagem de uma palavra do Tupi para o Português.

Além disso, enquanto a pesquisa de Rodrigues (2015) limitou-se ao estudo dos topônimos que batizam as comunidades de Inhangapi- PA, a presente pesquisa abrange todos os designativos de procedência Tupi que batizam as localidades deste município. Assim, analisamos, além dos designativos de comunidade, os designativos de ramais, fazendas e igarapés.

Com base nisso, acreditamos que nossa pesquisa, apresenta informações relevantes acerca do léxico-toponímico de origem indígena (Tupi) do município de Inhangapi-PA, informações estas que não constam no trabalho de Rodrigues.

CONCLUSÃO

A concretização deste trabalho nos mostrou a importância da Toponímia para a humanidade, já que os topônimos são enunciados linguísticos carregados de significação e, por isso, revelam aspectos referentes à história de uma comunidade.

A partir da análise realizada, constatamos que os Topônimos de procedência Tupi que nomeiam as comunidades, ramais, fazendas e igarapés do município de Inhangapi-PA possuem, em sua maioria, uma estrutura morfológica simples.

A análise revelou, ainda, que os Topônimos observados são, predominantemente, motivados por fatores relacionados a elementos de natureza física, pois a taxa que mais se sobressaiu foi a *Fitotopônimo*, a qual agrega os Topônimos que possuem características relativas à flora. Isso demonstra que o denominador, no momento de batizar determinado espaço geográfico, é fortemente influenciado por características referentes ao ambiente que o rodeia.

Sobre os objetivos delineados nesta pesquisa, destacamos que eles foram atingidos de forma satisfatória, uma vez que conseguimos realizar a análise etimológica, morfológica e taxonômica de 19 dos 22 topônimos catalogados.

Além do mais, em relação a outro objetivo aqui proposto, o de investigar o que ainda não tinha sido explorado na pesquisa toponímica realizada por Rodrigues (2015), a qual também está voltada para os topônimos de origem tupi de Inhangapi, ressaltamos que, em geral, ele foi alcançado, uma vez que analisamos as mudanças fonéticas desses topônimos, as quais não tinham sido estudadas na pesquisa mencionada. Além disso, analisamos a etimologia, a morfologia e a taxonomia de todos os topônimos de procedência tupi situados no município em foco, tanto os que batizam os acidentes humanos, no caso, as comunidades, os ramais e as fazendas quanto os que batizam os acidentes físicos, no caso, os Igarapés. Isso porque, na pesquisa já existente, foram averiguados apenas os designativos que nomeiam as comunidades.

Assim, a realização dessa pesquisa alcunhada "Estudo toponímico: uma análise acerca dos Topônimos de origem indígena identificados no município de Inhangapi", proporcionou-nos conhecimentos significativos sobre o léxico-toponímico de Inhangapi, pois, a partir da análise dos designativos de etimologia tupi pertencentes a esse município, pudemos corroborar a tese de que os Topônimos são verdadeiros fósseis históricos. Isso porque, através do estudo dos seus significados, é possível reaver aspectos sócio-históricos e culturais de um grupo que ocupou determinado lugar.

Partindo, então, dessa premissa, podemos dizer que os Topônimos de origem tupi, integram a memória de Inhangapi, já que as localidades situadas neste município adquirem influências indígenas significativas em suas designações, isso porque grande parte do léxico toponímico desse município é de etimologia tupi. Esse fato revela que o Tupi, mesmo sendo considerada uma língua morta, ainda exerce influência sobre o português nos mostrando, também, o quanto a memória e as línguas indígenas (incluindo principalmente o Tupi) ainda estão presentes nos dias atuais.

Desse modo, almejamos que as informações contidas neste trabalho possam contribuir para futuras pesquisas relacionadas à Toponímia, haja vista que os estudos voltados para essa área, no Brasil, ainda é limitado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, K. dos S. **Atlas toponímico de origem indígena do estado do Tocantins** - ATITO. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2010.

_____. **Atlas toponímico de origem indígena do estado do Tocantins – Projeto ATITO**. 2006. 187. f Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2006.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. Disponível em: <ftp://geoftp.ibge.gov.br/mapas_estatisticos/censo_2010/mapa_municipal_estatistico//pa/inhangapi_v2.pdf.> Acesso em: 25 de jun 2016, 18:37.

BUENO, Francisco Silveira. **Vocabulo Tupi-Guarani Português**. 6 Ed. Revista e aumentada. São Paulo. 1998.

CARVALINHOS, Patricia de Jesus. **Onomástica e lexicologia: o léxico como catalisador e fundo de memória. Estudo de caso: os sociotopônimos de Aveiro (Portugal)**. Revista USP, São Paulo. BAKHTIN, Mikhail, nº 56, p. 172-179, dezembro/fevereiro. 2003.

_____. Estudos de Onomástica em língua portuguesa no Brasil: perspectivas para inserção mundial. In: **I Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa - SIMELP**, 2008, São Paulo. I Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa, 2008.

CARVALHO, Maria Aparecida de. **Contribuições para o Atlas Toponímico do Estado do Mato Grosso-Mesoregião Sudeste Mato-grossense**. 540 f. tese (DOUTORADO). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de Gramática Histórica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi**. 4. ed. – São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998.

CURVELLO, Heloísa Reis. **Topônimos Maranhenses: testemunhos de um passado ainda presente**. 2009. 282 f. Dissertação (MESTRADO). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício; RIBEIRO, Ana Lúcia. Toponímia: Teoria Geral e análise quantitativa dos Litotopônimos do estado de Mato Grosso do Sul catalogados no ATEMS. **Web Revista: Questões de Linguística e Linguagem**. 2014.

DICK, Maria. Vicentina de Paula do Amaral. **Toponímia e antroponímia no Brasil: coletânea de estudos**. 2. ed. São Paulo, FFLCHH/USP, 1990a.

_____. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do estado de SP, 1990b.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **O minidicionário da língua portuguesa Séc. XXI**. Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro, 2000.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

MAPA do Município de Inhangapi. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. 1 mapa, color. Escala 100,000. Disponível em: <<http://mapas.ibge.gov.br/bases-e-referenciais/bases-cartograficas/mapas-municipais>>. Acesso em: 25 de jun. 2016.

NARDELLI, Rita de Cássia. **Inhangapi: Sobrevivência e Desenvolvimento**. Belém: Belém editora, 2007.

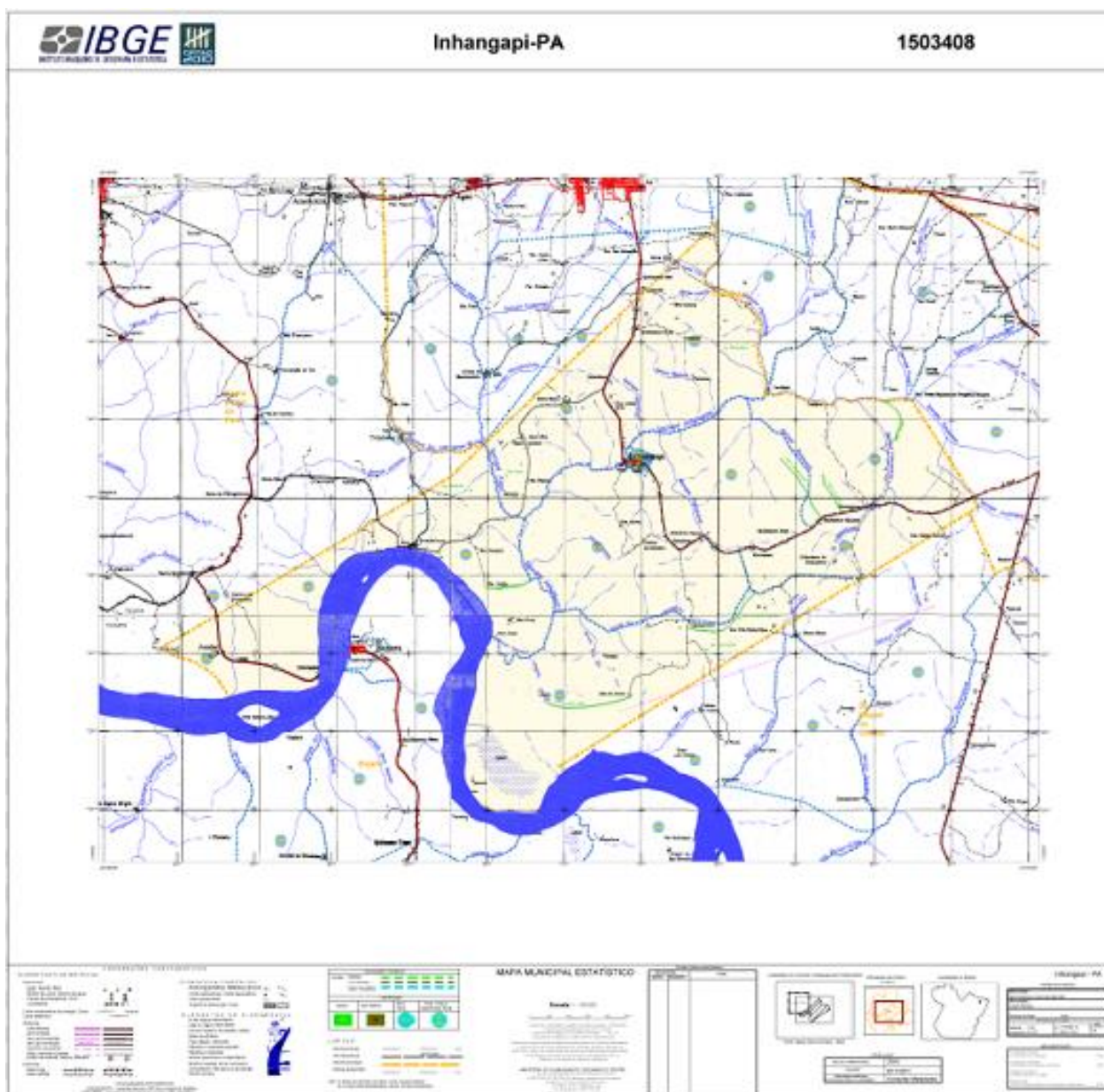
RODRIGUES, Tatiane Carmem Silva. **O nome de lugar: estudo léxico-toponômico de origem Tupi de Inhangapi-PA**. 2015. 59 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Letras- Língua Portuguesa). Universidade Federal do Pará, Castanhal, 2015.

SAMPAIO, Theodoro. **O Tupi na geografia nacional**. 5ª edição. São Paulo: Editora Nacional, 1987.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. Organizado por Charles Bally [et. Al.]. 28 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

TIBIRIÇÁ, Luiz Caldas. **Dicionário de Topônimos Brasileiros de origem Tupi**. São Paulo: Traço, 1984.

_____. TIBIRIÇA, Caldas, Luiz. **Dicionário de Topônimos Brasileiros de Origem Tupi. Significado dos nomes geográficos de origem Tupi**. 1ª Ed. São Paulo:1985.

ANEXO A – MAPA DO MUNICÍPIO DE INHANGAPI-PA (IBGE, 2010)

Fonte: BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <ftp://geoftp.ibge.gov.br/mapas_estatisticos/censo_2010/mapa_municipal_estatistico/pa/inhangapi_v2.pdf> f.